



Perspetiva

Edição n.º 46 | Julho 2026

Atual

POLI TÉCNICO GUARDA

Futura Universidade da Guarda

Conhecimento e inovação fora dos grandes centros

- Doutoramentos em diferentes áreas
- Liderança de seis projetos internacionais
- Participação em 71 projetos nacionais e internacionais

Instituto Politécnico da Guarda (IPG)

Está a nascer a Universidade da Guarda

POLI TÉCNICO GUARDA

O novo regime aprovado na Assembleia da República transforma o IPG na “Universidade Politécnica da Guarda”. O seu presidente demonstra que a instituição merece o estatuto de universidade “por méritos próprios, pedagógicos, científicos e de valorização do território”. Três doutoramentos em diferentes áreas vão iniciar-se no ano letivo 2026-2027.



“O IPG tem doutoramentos em diferentes áreas a funcionar no ano letivo 2026-2027”, afirma Joaquim Brigas, Presidente do Politécnico da Guarda

A crescente afirmação científica do Instituto Politécnico da Guarda – IPG, e o seu papel transformador dos territórios em que atua, traduz-se na participação em 71 projetos que foram lançados nos últimos anos, muitos deles em curso. É um universo de 136 milhões de euros, dos quais o IPG gere diretamente 15,5 milhões. O Politécnico da Guarda é líder de seis projetos internacionais, envolvendo outras universidades europeias, e de 15 projetos nacionais articulados com instituições de ensino superior, centros de investigação, empresas, autarquias, IPSS, etc.

“Os professores e investigadores do IPG lideram projetos internacionais em áreas críticas e são responsáveis pela aplicação de milhões de euros em ciência em diferentes espaços da União Europeia”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Para além de uma escola de quadros e de competências críticas para a região em que se insere, a futura Universidade da Guarda afirmou-se como um importante polo de conhecimento e de inovação fora dos grandes centros, em articulação permanente com uma dezena de universidades estrangeiras espalhadas pela União Europeia e com outras instituições portuguesas de ensino superior”.

O novo Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) aprovado em maio no Parlamento determina que os institutos politécnicos com avaliação institucional positiva, caso do IPG, vão ser convertidos em “universidades politécnicas” automaticamente. “Apesar desse automatismo, o Politécnico da Guarda preparou-se para alcançar o estatuto de universidade por méritos próprios, pedagógicos, científicos e de valorização do território: tem doutoramentos em diferentes áreas a funcionar no ano letivo 2026-2027, ancorados em unidades de investigação próprias avaliadas com ‘Muito Bom’, pelo menos”, afirma Joaquim Brigas.

O IPG participou em seis Unidades de Investigação & Desenvolvimento (I&D), quatro delas classificadas pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) com “Muito Bom”. A ciência produzida nestes centros é muito transversal, indo do desporto ao média, património e espaços de fronteira.

“A transversalidade do doutoramento em Média, Património, Sociedade e Espaços de Fronteira é um exemplo da abrangência de áreas em que o Politécnico da Guarda está a trabalhar e que sustentam a sua passagem a universidade” afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. “Trata-se de um doutoramento interdisciplinar, internacional e transversal à instituição, desenvolvido no contexto da participação do IPG na Aliança Europeia UNITA – Universitas Montium”, uma rede europeia que une 12 instituições de ensino superior de Espanha, França, Itália, Roménia, Suíça, Ucrânia e Portugal. Este doutoramento tem a coordenação científica da Universidade Pública de Navarra.

O Politécnico da Guarda integra também um programa doutoral em Ciências do Desporto com mais cinco politécnicos nacionais: Santarém, Viana do Castelo, Castelo Branco, Coimbra e Beja. Este doutoramento irá produzir conhecimento para melhorar as práticas desportivas competitivas, a atividade física, a saúde e o desempenho humano global. O doutoramento em Ciências Biomédicas e Biotecnológicas, em cooperação com a Universidade de Saragoça, começará a desenvolver investigação com potencial de aplicação nos cuidados de saúde e na inovação tecnológica em 2026-2027.

“A criação de novas redes de investigação nos últimos anos começa agora a dar frutos e tornam o IPG hoje – e, no futuro, a Universidade da Guarda – uma instituição muito atrativa para se estudar e investigar”, afirma Joaquim Brigas. “É uma âncora cada vez mais qualificada para desenvolver o território em que se insere”.

Digital PME é “agenda de qualificação”

O programa Digital PME Centro, liderado pelo Politécnico da Guarda, apoia a transição digital das pequenas e médias empresas da Região Centro. “É um projeto estratégico e constitui uma agenda de modernização, de qualificação e de competitividade para as empresas e para o território”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG. O consórcio integra associações e núcleos empresariais, maioritariamente da região da Guarda. Pela sua qualidade, o projeto liderado pelo IPG obteve financiamento público de um milhão de euros, mais do dobro do que foi atribuído aos outros projetos concorrentes.

Projetos europeus de 9 milhões de euros

O IPG lidera seis projetos de investigação e intervenção na sociedade com universidades e instituições estrangeiras.

“O projeto LiterAGE4All é um exemplo da forma como o Politécnico da Guarda orienta a sua investigação e o seu ensino para produzir conhecimento e aplicá-lo para melhorar a sociedade”, afirma Maximiano Ribeiro, vice-presidente do IPG para a Investigação. “Neste projeto estão a ser desenvolvidas soluções tecnológicas acessíveis para promover a inclusão digital de adultos com mais de 50 anos e, em simultâneo, construir uma estratégia multicanal para entregar os cursos desenvolvidos”.

Neste projeto o IPG tem como parceiros o Centro de Cirugía de Mínima Invasión Jesús Usón, em Espanha, a Fundação Oportunidades Digitais, na Alemanha, a Universidade Politécnica da Silésia, na Polónia, e a Sociedade Portuguesa de Literacia em Saúde. Para complementar a plataforma convencional de e-learning, está a ser desenvolvida uma aplicação inovadora para TV.

O Politécnico da Guarda tem seis grandes projetos internacionais em curso fora da Universidade Europeia UNITA. Estes totalizam nove milhões de euros, dois dos quais são aplicados diretamente pelo IPG.

	CEREJA IBÉRICA O IPG coordena o “Iberian_Cherry”, um projeto luso-espanhol para proteger a biodiversidade e aumentar a resistência às alterações climáticas dos pomares de cerejeira na Península Ibérica. O “Iberian_Cherry” reúne 12 entidades do sistema científico, tecnológico e do setor público das principais regiões produtoras de cereja da Península Ibérica. Através da implementação de soluções inovadoras e sustentáveis baseadas nas Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC), o projeto promove a produção de cereja sem resíduos fitofármacos em Resende, na Cova da Beira e no Fundão e, em Espanha, em Castilla y León e na Extremadura. Tem a duração de dois anos e financiamento europeu de 1,2 milhões de euros.
	ENVELHECIMENTO ATIVO O “SER65+” é um projeto ibérico para prevenir o declínio funcional de idosos que vivem em regiões transfronteiriças de baixa densidade populacional, no centro de Portugal e na Extremadura espanhola. A liderança cabe a um grupo de docentes e investigadores do IPG. O projeto começou por fazer o diagnóstico da autonomia funcional da população com mais de 50 anos nas regiões estudadas. Depois avançou para o plano de ação integrado de promoção de saúde e bem-estar e, a seguir, para a construção de um ecossistema digital de monitorização e apoio à pessoa idosa. O ecossistema digital do “SER65+” promove a interação entre os profissionais de saúde e de ação social, os agentes políticos locais e regionais envolvidos nos cuidados de apoio ao idoso, cuidadores informais e adultos mais velhos. É composto por uma ‘App’ de triagem da autonomia funcional e de saúde e uma plataforma online que incorpora a informação recolhida pela ‘App’ e a disponibiliza aos atores envolvidos na prestação de apoio aos idosos.
	COMBATE AO CANCRO No projeto europeu RePo-SUDOE são desenvolvidas tecnologias para o reposicionamento de fármacos no combate ao cancro, identificando medicamentos já existentes no mercado que podem ser usados com vantagens no tratamento de doenças diferentes daquelas para que foram concebidos. O RePo-SUDOE foi iniciado em 2024 e entrou no seu terceiro ano. Os investigadores do Politécnico da Guarda já identificaram quatro fármacos disponíveis no mercado que podem ser usados com sucesso contra alvos terapêuticos dos cancros mais comuns: pulmão, mama, próstata ou cólon. Publicaram dois artigos científicos sobre sinergias entre ferramentas computacionais e o trabalho experimental para verificar como moléculas de medicamentos disponíveis interagem com alvos terapêuticos.
	ECONOMIA AZUL Com um orçamento de 3,2 milhões de euros, o ADT4Blue é um consórcio europeu para promover a economia azul liderado pelo Politécnico da Guarda e que articula entidades de Espanha, França e Irlanda. É dirigido à capacidade de inovação de estudantes, antigos alunos, investigadores e novos empreendedores internacionais para desenvolverem soluções piloto baseadas em tecnologias digitais avançadas. Os empreendedores de mais de uma dezena de nacionalidades já lançaram 65 start-ups e beneficiam de sessões de mentoria individuais e de cursos de formação avançada em tecnologias digitais para as introduzirem nos respetivos modelos de negócios. Os estudantes e as startups apresentam ideias para tornar os negócios ligados à economia do mar mais inovadores e competitivos através da Inteligência Artificial, da tecnologia Blockchain ou a Internet das Coisas (IOT).
	COMBATE À DESINFORMAÇÃO O IPG liderou uma parceria de ensino superior e rádios de Portugal, Croácia, Macedónia do Norte, Eslováquia, Espanha, Suécia, Roménia e Itália, para criar uma plataforma digital de rádios locais e combater a desinformação. Depois de uma primeira fase financiada pela Comissão Europeia com quase um milhão de euros que teve muito sucesso – na qual a plataforma criada recolheu 86% de aprovações e o registo de mais de trinta rádios – juntaram-se em 2025 universidades da Espanha, Suécia, Roménia e Itália para apresentar a Bruxelas a candidatura de 2,5 milhões de euros para uma segunda fase. Esta nova fase chama-se “NEWAVES+” e contemplará mais recursos de Inteligência Artificial, de marketing e de recursos humanos e com novos modelos de negócios.

“O Politécnico da Guarda tem seis grandes projetos internacionais em curso fora da Universidade Europeia UNITA”

“UNITA é um instrumento estratégico de internacionalização”

Politécnico da Guarda tem três mestrados em associação com a Universidade de Timisoara, na Roménia. Estão em preparação mestrados e doutoramentos conjuntos com as universidades de Pamplona e de Saragoça, em Espanha, e de Brasov, na Roménia.



O GLUE é a mais recente missão do Politécnico da Guarda na universidade europeia UNITA – Universitas Montium, a aliança que une 12 instituições de ensino superior de Espanha, França, Itália, Roménia, Suíça, Ucrânia e Portugal, as quais têm em comum a localização em zonas transfronteiriças e de montanha. “Este projeto de 1,9 milhões de euros reúne 13 parceiros de diferentes países para integrar a inovação e o empreendedorismo como funções institucionais permanentes da UNITA”, afirma Maximiano Ribeiro, vice-presidente do IPG para a Investigação. “O GLUE vai focar-se no desenvolvimento de territórios de montanha, rurais e transfronteiriços, com o IPG a aportar a sua

experiência em biotecnologia aplicada e o seu modelo de ligação às pequenas e médias empresas regionais”. O projeto tem como objetivo combater assimetrias regionais marcadas pelo declínio demográfico e pela baixa densidade de novas empresas, utilizando a transição ecológica, a agricultura regenerativa, a bioeconomia circular e os sistemas de energia renovável como os grandes motores de inovação territorial. Vai apoiar mais de trinta startups, funcionando o IPG como um laboratório de testes em ambiente real de região de baixa densidade populacional e transfronteiriça.

“Para o Politécnico da Guarda, a participação na UNITA tornou-se um instrumento estratégico de internacionalização e desenvolvimento científico, reforçando simultaneamente o seu papel de instituição de ensino superior dinamizadora de territórios de montanha e transfronteiriços”, afirma o seu presidente, Joaquim Brigas. Os projetos da UNITA promovem a produção e transferência de conhecimento e a atração de talento qualificado. A cooperação entre universidades de diferentes países desenvolve redes internacionais de investigação, cotutelas de doutoramento, projetos financiados por programas europeus e a mobilidade de doutorandos, docentes e investigadores.

O IPG tem já em funcionamento um mestrado em associação com a Universidade de Timisoara, na Roménia, em Sistemas de Informação Geográfica. Tem também dois mestrados em regime de cooperação, um em Comunicação Visual – Design Gráfico e o outro em Design de Interiores e Produto. “Estas iniciativas reforçam a cooperação

“Largas dezenas de estudantes do Politécnico da Guarda têm frequentado intercâmbios de curta duração nas universidades parceiras da UNITA, assim como as escolas do IPG têm recebido um grande número de estudantes italianos, espanhóis, franceses, romenos e suíços”

académica internacional entre instituições, promovendo a partilha de conhecimento, a mobilidade de estudantes e docentes e o desenvolvimento de ofertas formativas de dimensão europeia”, afirma Carla Ravasco, pró-presidente do IPG para a área da Internacionalização.

Estão em preparação mestrados e doutoramentos conjuntos do Politécnico da Guarda com as universidades de Pamplona e de Saragoça, em Espanha, de Turim, em Itália, de Pau, em França, e de Brasov, na Roménia, em diferentes áreas de interesse para os territórios transfronteiriços. Largas dezenas de estudantes do Politécnico da Guarda têm frequentado intercâmbios de curta duração nas universidades parceiras da UNITA, assim como as escolas do IPG têm recebido um grande número de estudantes italianos, espanhóis, franceses, romenos e suíços.

“Estão em preparação mestrados e doutoramentos conjuntos do Politécnico da Guarda com as universidades de Pamplona e de Saragoça, em Espanha, de Turim, em Itália, de Pau, em França, e de Brasov, na Roménia”



LICENCIATURAS

Animação Sociocultural
Biotecnologia Medicinal
Ciência de Dados e Inteligência Artificial
Ciências Biomédicas e Laboratoriais
Comunicação e Relações Públicas
Comunicação Multimédia
Contabilidade
Design de Equipamento e Ambientes
Desporto
Desporto, Condição Física e Saúde
Educação Básica
Educação Social Gerontológica
Energia e Ambiente
Enfermagem
Engenharia Civil
Engenharia Informática
Engenharia Topográfica
Farmácia
Gestão
Gestão de Recursos Humanos
Gestão do Turismo e da Hospitalidade
Gestão Hoteleira
Marketing
Marketing e Inovação no Turismo (NOVO)
Mecânica e Informática Industrial
Restauração e Catering
Turismo e Lazer

MESTRADOS

Biotecnologia Medicinal e Farmacêutica
Cibersegurança
Ciências Aplicadas à Saúde
Comunicação Visual – Design Gráfico (NOVO)
Construções Cívicas
Design de Interiores e Produto (NOVO)
Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º CEB
Enfermagem Comunitária
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria
Gestão
Gestão e Sustentabilidade no Turismo
Gestão Industrial
Marketing e Comunicação
Sistemas de Informação Geográfica
Tecnologia Industrial e Inovação (NOVO)
Tecnologias para a Logística

CTeSP

Acompanhamento de Crianças e Jovens
Análise de Dados
Análises Laboratoriais
Cadastro Predial
Cibersegurança
Comunicação Digital
Construção Sustentável
Contabilidade e Fiscalidade
Cozinha e Produção Alimentar
Desportos de Montanha
Design e Fabrico Digital
Energias Renováveis e Eficiência Energética
Educação e Tecnologias de Informação e Comunicação
Enogastronomia
Gerontologia
Gestão de Alojamentos Turísticos
Gestão e Comércio Internacional
Gestão e Marketing de Produtos Turísticos
Logística
Manutenção e Reparação Automóvel
Repórter de Som e Imagem
Riscos e Proteção Civil
Relações Interculturais e Intervenção Social
Relações Públicas para o Turismo
Testes de Software
Treino Desportivo
Turismo de Saúde e Bem-estar

DOUTORAMENTOS

Ciências Biomédicas e Biotecnológicas (NOVO)
Ciências do Desporto (NOVO)
Media, Património, Sociedade e Espaços
de Fronteira (NOVO)



Índice

2	Instituto Politécnico da Guarda	
	Instituto Politécnico de Castelo Branco	7
8	Instituto Politécnico de Portalegre	
	Instituto Politécnico de Tomar	11
12	Instituto Politécnico de Santarém	
	Atlântica - Instituto Universitário	15
16	Faculdade de Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra	
	Universidade de Évora	17
18	ISAVE	
	Instituto de Estudos Políticos IEP-Católica	20
23	Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa	
	Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto	24
26	Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto	
	Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto	28
30	Faculdade de Desporto da Universidade do Porto	
	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra	33
34	Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade Coimbra	
	Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Coimbra	37
38	Departamento de Física da Universidade de Aveiro	
	Departamento de Química da Universidade de Aveiro	40
42	Escola Superior Náutica Infante D. Henrique	
	Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa)	44
46	Colégio das Artes da Universidade de Coimbra	
	Departamento de Engenharia Civil da Universidade de Coimbra	47

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Litográfis – Artes Gráficas, Lda | Litográfis Park, Pavilhão A, Vale Paraíso 8200-67 Albufeira **NIF:** 502.044.403 **Conselho de Administração:** Sérgio Pimenta **Participações Sociais:** Fátima Miranda, Diana Pimenta, Luana Pimenta (+5%)
Gestor de Comunicação: José Ferreira **Redação:** Vitória Girão **Redação e Publicidade:** Rua Professora Angélica Rodrigues, 17 – sala 7, 4405-269 Vila Nova de Gaia **E-mail:** geral@perspetivaatual.pt **Site:** www.perspetivaatual.pt **Periodicidade:** Mensal **Distribuição:** Gratuita com o Semanário Sol
Estatuto Editorial: disponível em www.perspetivaatual.pt **Impressão:** Litográfis – Artes Gráficas, Lda **Depósito Legal:** 471409/20 **Edição de julho de 2026**



**Politécnico
Castelo Branco**

Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas

Cuidados Veterinários

Produção Agrícola

Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar

Desporto

Desporto e Tecnologias

Recreação Educativa para Crianças

Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial

Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial

Construção Civil

Desenvolvimento Web e Multimédia

Sistemas Eletrónicos e Computadores

Redes e Sistemas Informáticos

Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação*

**A funcionar em Castelo Branco e no Fundão.*

LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia

Biotecnologia Alimentar

Enfermagem Veterinária

Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual

Design de Interiores e Equipamento

Design de Moda e Têxtil

Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e

Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física

Educação Básica

Secretariado

Serviço Social

Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública

Gestão

Gestão Comercial

Solicitadoria

Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais

Enfermagem

Fisiologia Clínica

Fisioterapia

Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil

Engenharia das Energias Renováveis

Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações

Engenharia e Gestão Industrial

Engenharia Informática

Informática e Multimédia



CTeSP



LICENCIATURAS



Cofinanciado por:

CENTRO 2030

PORTUGAL
2030

Cofinanciado pela
União Europeia

PRR
Plano de Recuperação
e Resiliência

www.ipcb.pt



Instituto Politécnico de Portalegre

Novas respostas para os desafios de uma nova geração de estudantes



Proximidade, uma taxa de abandono abaixo da média nacional e elevados níveis de empregabilidade são alguns dos fatores que sustentam a reputação do Politécnico de Portalegre como a “escolha certa”. Em entrevista exclusiva à Perspetiva Atual, o presidente da instituição, Luís Carlos Loures, desvenda as novidades da oferta formativa para o próximo ano letivo e os principais projetos em curso, bem como os apoios criados para atrair mais estudantes para a região.



Luís Carlos Loures, Presidente do Instituto Politécnico de Portalegre

Perspetiva Atual: O Politécnico de Portalegre é, frequentemente, descrito como uma “aposta segura”. Começando por esta afirmação, que fatores explicam esta credibilidade?

Luís Carlos Loures: Tendo em conta a dimensão do Politécnico de Portalegre, conseguimos ter um modelo de ensino e aprendizagem muito próximo. Sabemos o nome dos alunos, temos um acompanhamento quase individualizado, o que faz com que, aqui, o processo formativo seja muito personalizado, sendo também uma força. Os modelos de ensino-aprendizagem são muito práticos e aplicados, ou seja, baseados numa lógica de conhecimentos teóricos fortes, mas com aplicação prática do conhecimento, focados na ótica do saber-fazer. Há aqui um dado relevante, que é o facto de nós termos uma taxa de abandono abaixo da média nacional. Porque? Porque os alunos são integrados de forma muito individualizada, com programas de tutoria e de mentoria que acabam por garantir uma plena adaptação e uma transição mais facilitada entre o ensino secundário e o ensino superior.

PA: O Politécnico de Portalegre apresenta uma oferta formativa ampla e mais de 1000 vagas em licenciaturas. Que cursos gostaria de destacar pela sua diferenciação e relevância atual?

LCL: Temos uma oferta formativa ampla que está centrada nas áreas de conhecimento das nossas quatro escolas (Artes, Design e Animação; Ciências Agrárias e Veterinárias; Ciências da Linguagem e da Comunicação; Ciências e Tecnologias da Saúde; Ciências Económicas, Empresariais, Marketing e Publicidade; Ciências Sociais, Turismo e Território; Desporto e Atividade Física; Educação e Formação; Tecnologias e Engenharias). As áreas das engenharias são áreas em franca expansão, com uma empregabilidade significativa e são também áreas onde o Politécnico tem feito uma aposta muito forte ao nível do equipamento, dos laboratórios e da prática profissional. Engenharia Química e Biológica, Engenharia Civil, Engenharia Informática: são formações de grande empregabilidade, onde muitas vezes os alunos já estão empregados e ainda nem concluíram os seus processos formativos na totalidade.

Focamos outras ofertas formativas novas, como as Línguas Aplicadas em Comunicação Digital, Som e Imagem e Gestão de Recursos Humanos, assim como o reforço que fizemos ao nível dos mestrados para a profissionalização e ao nível da Educação Básica, respondendo também a um objetivo nacional de formação de professores (este é mais um curso de pleno emprego e com grande procura). Destacamos o curso de Turismo, dado o dinamismo, o crescimento e a afirmação deste setor. Mas não só, temos formações únicas como é o caso, por exemplo, da Equinicultura e de outras formações da Escola Superior de Biociências, ligadas ao território.

PA: A taxa de empregabilidade dos graduados constitui um indicador fundamental da excelência e eficácia da formação académica das instituições. Como são preparados os estudantes para responder às exigências do mercado de trabalho?

LCL: O facto de termos turmas de dimensões mais reduzidas permite que os processos de ensino-aprendizagem sejam efetivamente mais práticos e mais aplicados, baseados em Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL) e Aprendizagem Baseada em Projetos (PBR), ou seja, na lógica de resolução de problemas reais, com uma proximidade muito grande ao tecido empresarial. Uma razão clara pela qual os nossos estudantes têm taxas de empregabilidade muito elevadas é que

terminam as suas formações, efetivamente preparados para o mercado de trabalho.

PA: O Politécnico de Portalegre considera a inovação pedagógica e a mobilidade internacional essenciais para o sucesso dos seus estudantes. Neste sentido, quais são as principais iniciativas que estão a desenvolver para promover o progresso académico e a internacionalização?

LCL: O Politécnico tem na sua oferta formativa e nas suas metodologias de ensino-aprendizagem critérios de inovação pedagógica muito centrados no ensino prático e na aplicação prática e tecnológica do conhecimento, razão pela qual o Politécnico integra uma aliança europeia – a EU4Dual – centrada nesta questão, da formação baseada no conhecimento aplicado, ou seja, em contexto profissional, dentro das empresas/das indústrias, utilizando e tirando partido do desenvolvimento tecnológico. A forma como nós estamos a formar os nossos alunos é muito centrada no conhecimento global e a prova disto é que, integrando esta universidade europeia, nós temos muitos alunos a fazer parte da sua formação através de BIP – Blended Intensive Programs. Estão em contacto com professores e com colegas de outras universidades e esta partilha de conhecimento permite fazer isto.





“Atribuiremos bolsas anuais de estudo no valor da propina e bolsas para alojamento nas nossas residências, para todos os alunos, vindos de qualquer região do país, que tenham média de candidatura igual ou superior a 16 valores”

O facto de termos uma instituição de pequena/média dimensão permite que a grande maioria dos alunos possa efetivamente integrar estas experiências e ter nos estudos internacionais esta mais-valia. Os alunos têm também a possibilidade de fazer os seus estágios/parte da sua formação, em contexto de trabalho noutro país desta aliança (França, Espanha, Alemanha, Croácia, Polónia, Finlândia, Malta, Hungria, Áustria).

PA: O Politécnico de Portalegre conta com quatro escolas superiores e ainda com várias estruturas de apoio, nomeadamente as incubadoras BioBIP e C.BIP, o Gabinete de Investigação e Inovação, o Gabinete de Empreendedorismo e Emprego, o Centro de Línguas e Culturas e o Gabinete de Relações Internacionais. Que papel desempenham estas estruturas na articulação e funcionamento da instituição?

LCL: O ecossistema que criámos foi desenvolvido tendo por base a nossa filosofia e modelo de ensino-aprendizagem, onde os estudantes têm, para além de uma formação prática e aplicada, a possibilidade de contactar com empresas, ao longo do seu percurso formativo, e trabalhar diretamente com estas empresas, mas também a possibilidade de integrarem projetos de investigação reais, normalmente de investigação aplicada. Estes projetos e esta integração fazem parte da sua formação e podem ser devidamente creditados dentro dos seus percursos formativos. E, por isso, o facto de termos esta componente do Gabinete de Empreendedorismo e do Gabinete de Investigação, todos integrados dentro do modelo de ensino-aprendizagem, constitui uma mais-valia.

Este é também um aspeto distintivo do Politécnico: nós garantimos aos nossos alunos formação complementar em várias línguas, tendo em conta os objetivos dos nossos estudantes, em termos de prossecução do

futuro profissional. Ou seja, um aluno que está aqui a fazer um curso connosco, mas tem o objetivo de ir trabalhar para a Suíça ou para a França, pode facilmente fazer um curso de francês... E há alunos que querem fazer um curso de inglês. Normalmente, é um serviço que é garantido por nós.

PA: Projetos como o HEMPVALUE e o CIBERRAIA são bons exemplos do envolvimento deste instituto em iniciativas internacionais e inovadoras. De que forma estes e outros projetos contribuem para o desenvolvimento da região e para a transferência de conhecimento?

LCL: O Politécnico Portalegre é uma das instituições mais ativas ao nível da captação de financiamento externo para projetos de investigação e achamos que

isso pode dinamizar e contribuir para o processo de ensino e aprendizagem.

Numa instituição com a nossa dimensão, o facto de termos tantos projetos financiados permite, por um lado, criar oportunidades de os nossos diplomados, quando terminam as suas licenciaturas e querem ingressar, por exemplo, num mestrado, terem a possibilidade de, enquanto fazem o curso, serem bolseiros de investigação e receberem um financiamento através dessa formação adicional. E, por outro lado, ter a capacidade de envolver a grande maioria dos estudantes dentro dos processos formativos, através da investigação. Ou seja, os alunos têm a possibilidade de, ao longo dos seus currículos académicos participarem em projetos de investigação práticos e aplicados, que estão incluídos dentro das nossas incubadoras e que se ligam às empresas que nós temos incubadas dentro do campus.





PA: Nos dias 1 e 2 de junho realizou-se o II Encontro do Centro de Excelência para a Inovação Pedagógica no Ensino Superior SAPIEN, com o tema 'Inovar em rede: colaboração e sustentabilidade no Ensino Superior', assinalando os dois anos de atividade do Centro, financiado pelo PRR e projetando o seu futuro. Que balanço faz deste encontro?

LCL: O balanço do encontro é um balanço positivo e demonstrou a importância da cooperação entre instituições, mas também a importância da inovação pedagógica ao nível do desenvolvimento dos novos modelos de ensino e aprendizagem.

Este centro permitiu, para além de modificar consciências e abordagens, criar evidência científica de que há modelos alternativos de ensino que já eram há muito utilizados pelo Politécnico de Portalegre, muito baseados na prática e na investigação aplicada, que são formas muito mais ativas, interessantes e capazes de manter os alunos ligados aos processos formativos, do que outros meramente expositivos e totalmente teóricos, como tende a acontecer em instituições que não são de natureza aplicada.

PA: Sabemos que a instituição tem novidades em preparação. O que pode desvendar, em primeira mão, sobre o que está para vir?

LCL: O Politécnico é uma instituição muito ativa, especialmente naquilo que é o seu papel e a sua missão de desenvolvimento da região e do país. Por isso, estamos sempre atentos às necessidades, não só formativas, mas também de capacitação da população, quer regional, quer nacionalmente.

Temos feito apostas muito concretas, como é o caso dos novos cursos (licenciaturas e mestrado), que são respostas a necessidades de capacitação do território e do país.

Temos apostado em novas pós-graduações e, nos próximos tempos, vamos propor nova oferta de pós-graduações e doutoramentos, em áreas específicas do conhecimento, que têm interesse para a região e para o país. Por norma, são desenvolvidos em parceria, quer a



nível nacional, quer a nível internacional, porque nós entendemos que é a forma de garantirmos maior capacidade à região para se tornar relevante e se afirmar em determinadas áreas do conhecimento.

A par de novas propostas de cursos, estamos neste momento a planear novas infraestruturas que serão divulgadas, brevemente.

Temos ainda outras novidades: benefícios para estudantes atletas e apoios para a atração e fixação de talento, que têm como objetivo reconhecer o mérito académico, a par das bolsas que concedemos no âmbito do programa Politécnico de Excelência.

Queremos ter connosco a estudar os melhores e por isso atribuiremos bolsas anuais de estudo no valor da propina e bolsas para alojamento nas nossas residências, para todos os alunos, vindos de qualquer região do país, que tenham média de candidatura igual ou superior a 16 valores, entrem via Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior (CNAES) e escolham o Politécnico de Portalegre, como primeira opção.

Para promover a atração e fixação de talento dos estudantes da região, as medidas de apoio para os residentes no distrito de Portalegre são idênticas – a bolsa de estudos no valor da propina e a bolsa de alojamento – para os alunos que tenham nota de candidatura igual ou superior a 15 valores, e escolham o Politécnico de Portalegre, em 1ª opção, no CNAES.

PA: Inegavelmente, o Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior (RJIES) está em revisão e pode resultar em alterações significativas no ensino superior. Que efeitos poderá ter no Politécnico de Portalegre?

LCL: A ser promulgado, o que foi aprovado pela Assembleia da República, uma alteração imediata tem a ver com a alteração da designação, uma vez que o Politécnico de Portalegre é uma das instituições que há muito cumpre todos os requisitos necessários para a utilização da designação de universidade. O facto de passarmos a ter a designação de universidade politécnica não vai implicar nenhuma alteração na forma como fazemos as coisas, porque nós acreditamos neste modelo. Entendemos que este é o modelo que melhor serve os estudantes, que melhor responde às necessidades atuais e de futuro, tendo em conta as novas tecnologias, a utilização de inteligência artificial e os modelos de ensino e aprendizagem.

Os modelos de ensino e aprendizagem que nós utilizamos são perfeitamente adaptados a esta nova realidade, contrariamente aos modelos mais teóricos.

Esta alteração o que vai fazer é permitir um reconhecimento de uma capacidade instalada. Os efeitos que terá para o Politécnico serão manifestamente de reconhecimento externo, mas os maiores efeitos são, efetivamente, para a região. Porque com esta alteração vamos potenciar ainda mais a nossa capacidade de atrair talento, não só a nível regional, nacional, mas também a nível internacional, e por isso entendemos que este é um aspeto muito relevante para a região e para o país.

PA: Que mensagem gostaria de deixar a quem procura estudar nesta região?

LCL: Na atração de jovens para estudar em instituições de ensino superior, como é o caso da futura Universidade Politécnica de Portalegre, é decisivo que possam experienciar como é bom viver nestes territórios.

Aspetos como: qualidade de vida, ambiente, sustentabilidade e tempo são fundamentais para quem quer usufruir de um estilo de vida saudável. Poder usufruir de ensino de qualidade e dos benefícios de viver numa região com menor densidade populacional, não nos retira possibilidades, nem acesso a ter tudo aquilo a que acedem as pessoas que vivem nas grandes cidades.

Aliás, o Politécnico de Portalegre tem em marcha o programa “28x28”, que consiste em 28 atividades desportivas/culturais/recreativas, para as 28 semanas letivas, para que os alunos que nos procuram percebam que, efetivamente, Portalegre é uma cidade viva, em movimento, e que se quer cada vez mais uma cidade académica e amiga dos estudantes. Incluídas nestas atividades temos, por exemplo, visitas programadas pelo Politécnico às principais áreas metropolitanas da Península Ibérica, como sejam Lisboa, Porto, Madrid e Sevilha.

Politécnico de Tomar: Novos Cursos para o próximo ano letivo

Politécnico de Tomar lança mestrado para preparar docentes para a transformação digital da educação

O Politécnico de Tomar abre, a 3 de agosto, candidaturas aos mestrados para 2026/2027, com uma nova formação dirigida a docentes e formadores: o **Mestrado Profissional em Tecnologias e Produção de Conteúdos Digitais** que surge num momento em que a transformação digital está a redefinir práticas de ensino, metodologias de aprendizagem e formas de produzir conhecimento em contexto educativo.

Dirigido a docentes e formadores com, no mínimo, 5 anos de experiência profissional, o curso, com a duração de 1 ano, pretende reforçar competências digitais avançadas e capacitar os profissionais da educação para a criação de conteúdos multimédia, experiências formativas interativas e projetos pedagógicos inovadores.

Ao longo da formação, os mestrandos irão trabalhar áreas como produção de conteúdos digitais, design institucional, metodologias ativas de aprendizagem, inteligência artificial, robótica e drones, modelação e impressão 3D, cibersegurança, Internet das Coisas, realidade virtual e realidade aumentada. O plano de estudos inclui ainda o desenvolvimento de projetos educativos na área STEAM, cruzando ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemática. Metade da formação será dedicada ao desenvolvimento de um projeto aplicado, orientado para responder a desafios concretos em contexto profissional.

Segundo Célio Gonçalo Marques, diretor do curso e vice-presidente do IPT, este novo mestrado foi criado para “apoiar docentes e formadores na integração das tecnologias digitais nos seus contextos de trabalho”, permitindo-lhes desenvolver “projetos concretos de inovação pedagógica” e responder aos desafios da transformação digital da educação.

O curso beneficia da experiência do IPT na área tecnológica, bem como do acesso a laboratórios especializados e a uma rede de colaboração com instituições educativas e parceiros externos.

A conclusão do mestrado poderá vir a ser considerada para efeitos de progressão na carreira docente, estando prevista a submissão do curso junto das entidades competentes em 2027.

Novo doutoramento arranca em novembro de 2026 com seis bolsas de doutoramento financiadas pela FCT

Os Institutos Politécnicos de Tomar, Castelo Branco e Guarda vão reforçar a sua oferta formativa no próximo ano letivo com o lançamento do novo **Doutoramento em Património, Artes e Criatividade** com o início das atividades letivas previsto para novembro de 2026, estando o programa em processo de conversão para regime de associação junto da Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Este novo curso surge alinhado com a vocação científica do Centro de Tecnologia, Restauro e Valorização das Artes - TECHN&ART, uma unidade de investigação e desenvolvimento do Politécnico de Tomar, financiada pela FCT, que tem vindo a afirmar-se na ligação entre tecnologia, património, artes e valorização cultural (www.techneart.ipt.pt). Com uma abordagem interdisciplinar, o doutoramento aposta na interseção entre a salvaguarda patrimonial, as práticas artísticas contemporâneas e as indústrias criativas.

Em paralelo com a abertura do curso, será lançado um concurso para a atribuição de seis bolsas de doutoramento financiadas pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, no âmbito do consórcio KreativEU - Universidade Europeia dedicada à Identidade, Património e Criatividade na Europa, liderada pelo IPT (www.kreativeu.org). O novo doutoramento pretende, assim, afirmar-se como uma resposta avançada aos desafios contemporâneos do património, das artes e da criatividade, promovendo investigação com impacto científico, cultural, social e territorial.

Gestão do Risco de Catástrofes: Sismos e Tsunamis

O Politécnico de Tomar (IPT) tem uma nova formação concebida para responder aos desafios atuais associados à prevenção, avaliação e mitigação de riscos naturais: **Curso Breve em Gestão do Risco de Catástrofes: Sismos e Tsunamis**.

Num contexto em que os eventos extremos assumem uma relevância crescente à escala global, esta formação pretende dotar os participantes de competências técnicas e científicas que permitam compreender os fenómenos sísmicos e de tsunami, bem como os seus impactos no território, nas infraestruturas e nas populações.



**Politécnico
de Tomar**
Polytechnic University



**Aqui Nunca
Estás Sozinho**



Cursos que se identificam contigo



Nas áreas de :

- Artes e Comunicação
- Engenharia
- Gestão e Contabilidade
- Património e Turismo
- Tecnologia



www.ipt.pt

Instituto Politécnico de Santarém

“Hoje somos, por mérito próprio, a maior instituição de ensino politécnico entre Lisboa e Coimbra”



A Perspetiva Atual esteve à conversa com João Moutão, presidente do Politécnico de Santarém, para conhecer as suas ambições para o próximo ano letivo. Com cerca de 5.500 estudantes e quase meio século de história, o responsável assume que os estudantes vão encontrar uma instituição que se prepara para ver o seu alcance crescer além-fronteiras. Entre as principais novidades estão a nova licenciatura em Fisioterapia, o investimento de 7,6 milhões de euros no alojamento estudantil e a aposta na internacionalização, através da aliança europeia ACE2-EU e da participação na Web Summit Rio 2026.



João Moutão, Presidente do Instituto Politécnico de Santarém

Perspetiva Atual: Entre o ritmo urbano de Santarém e a tranquilidade de Rio Maior existe um projeto de ensino superior que, desde a sua criação em 1979, tem vindo a conquistar cada vez mais estudantes. Para quem ainda não conhece o IP de Santarém, o que pode encontrar quem o escolhe para construir o seu futuro?

João Moutão: Quem escolhe o Politécnico de Santarém encontra uma instituição que se reinventou. Em quase cinco décadas, tornarmo-nos numa instituição que produz conhecimento e dialoga com o mundo. Hoje somos, por mérito próprio, a maior instituição de ensino politécnico entre Lisboa e Coimbra, acolhendo cerca de 5500 estudantes, não só em Santarém e Rio Maior, mas também em Azambuja, Vila Franca de Xira, Alcobaça, Torres Vedras e muitas outras localidades. Estamos, na prática, a dar resposta à nova região Oeste e Vale do Tejo — a nova NUT II que redesenha o território, e na qual o Politécnico assume um papel central. Mas a dimensão é o menos importante. O que nos distingue é a proximidade: aqui o estudante não é um número. Tem acompanhamento próximo, ligação forte à prática e ao tecido económico da região, e uma porta aberta para a Europa desde o primeiro dia. Encontra cinco escolas com áreas complementares — educação, saúde, desporto, ciências agrárias, gestão e tecnologia

— e um percurso que vai da licenciatura ao doutoramento sem sair do Ribatejo. É uma instituição à escala humana, com ambição nacional e europeia.

PA: Quando diferentes áreas do conhecimento se cruzam, surgem as ideias mais inovadoras. Uma vez que este Politécnico integra cinco escolas com áreas distintas, acredita que esta diversidade tem potencial para impulsionar projetos conjuntos e experiências de aprendizagem mais enriquecedoras?

JM: Acredito, e é uma das nossas maiores forças. Ter cinco escolas com áreas tão distintas — da educação à saúde, do desporto à agricultura, da gestão à tecnologia — significa reunir competências que raramente se encontram juntas. E é no cruzamento dessas áreas que nascem as respostas mais inovadoras.

Dou exemplos concretos: a saúde e o desporto encontram-se na prevenção e na reabilitação; as ciências agrárias e a tecnologia cruzam-se na inovação alimentar; a educação atravessa tudo, porque formar quem vai ensinar é formar o futuro. O nosso primeiro doutoramento, em Ciências do Desporto, nasceu desta lógica de somar forças — em consórcio com cinco outros politécnicos. A diversidade não é um somatório de escolas isoladas: é uma plataforma de colaboração que prepara melhor os estudantes para um mundo que já não vive em compartimentos estanques.

PA: Embora a empregabilidade continue a ser um dos maiores desafios do ensino superior, este Politécnico tem apresentado resultados bastante positivos nesse campo. Como preparam os seus estudantes para o mercado de trabalho e que papel desempenha a rede antigos estudantes (Alumni) nesse percurso?

JM: Os nossos resultados de empregabilidade estão entre os melhores do país, e isso não acontece por acaso. O ensino politécnico tem uma vocação clara: formar profissionais preparados para o mercado de trabalho. Por isso o contacto com o mundo real começa cedo — em estágios, em projetos com empresas e instituições da região, e com docentes que conhecem o terreno onde os nossos diplomados vão trabalhar. A rede de antigos estudantes é cada vez mais importante neste percurso. Os nossos Alumni são a melhor prova do que fazemos: estão hoje em empresas, escolas, hospitais, clubes e autarquias por todo o país e além-fronteiras.

Queremos que regressem — como mentores, parceiros de estágio e elos com o mercado. Um antigo estudante que abre uma porta a quem agora termina o curso vale mais do que qualquer folheto. É também assim que ajudamos a fixar talento qualificado na região.

PA: Se o ensino forma profissionais, a investigação é o passo seguinte, levando o conhecimento para a sociedade. Como têm as unidades de investigação contribuído para o desenvolvimento de projetos com impacto na comunidade e no tecido empresarial?

JM: É aqui que está, para mim, a transformação mais profunda dos últimos anos. O Politécnico de Santarém é hoje o terceiro politécnico do país em produção científica, segundo o ranking SciMago. Deixámos de ser uma instituição centrada apenas no ensino para passar a investigar e a levar esse conhecimento à sociedade. As nossas unidades de investigação trabalham lado a lado com empresas, autarquias e instituições — na saúde, no desporto, na educação, na agricultura e no ambiente. Investigamos para resolver problemas reais e criar valor no território. Foi esse percurso que nos permitiu dar um passo histórico — passámos a poder conferir o grau de doutor, ao abrigo da Lei n.º 16/2023. Para um politécnico, chegar ao topo da formação avançada é a prova de que a ciência feita em Santarém tem qualidade reconhecida e impacto real.

“Reforçámos a oferta formativa para responder às necessidades da região, com destaque para a nova licenciatura em Fisioterapia, e continuamos a alargar a formação avançada, do mestrado ao doutoramento”



“Hoje somos, por mérito próprio, a maior instituição de ensino politécnico entre Lisboa e Coimbra, acolhendo cerca de 5500 estudantes, não só em Santarém e Rio Maior, mas também em Azambuja, Vila Franca de Xira, Alcobaça, Torres Vedras e muitas outras localidades”

PA: Que importância assume a mobilidade académica na formação dos estudantes e na projeção internacional da instituição, tendo em conta iniciativas como o Erasmus+ e a participação em eventos como a Web Summit Rio 2026?

JM: A mobilidade é hoje parte essencial da formação. Lideramos a ACE2-EU, uma aliança de nove universidades europeias de nove países. Um politécnico do Ribatejo a coordenar uma universidade europeia: é esta a dimensão a que chegámos. Em outubro de 2025 realizámos o primeiro congresso anual da aliança e, ao longo do ano, levamos e recebemos estudantes e docentes em mobilidade permanente.

O Erasmus+ continua a ser a base — abre horizontes e muda vidas. Mas vamos mais longe: estar em palcos como a Web Summit Rio 2026 mostra que queremos projetar Santarém e o Ribatejo no mundo e atrair o mundo até cá. Costumo dizer que, hoje, estudar em Santarém é estudar na Europa. E não é uma frase de circunstância: é uma realidade que o estudante vive desde o primeiro ano, sem ter de mudar de cidade.

PA: Escolher uma instituição é também pensar na qualidade de vida que pode proporcionar aos estudantes. De que forma o investimento em novas residências e no apoio ao alojamento tem melhorado as condições para os estudantes e tornado Santarém uma verdadeira cidade académica?

JM: A qualidade de vida dos estudantes é uma prioridade, porque ninguém estuda bem sem condições para viver. Nos últimos anos investimos cerca de 7,6 milhões de euros, com apoio do PRR, em alojamento estudantil — requalificámos centenas de camas e criámos novas residências. É um investimento de justiça: garante que estudar em Santarém não depende do código postal nem do rendimento de cada família. Mas uma cidade académica é mais do que camas — é vida. Os nossos estudantes dão energia a Santarém, ao comércio, à cultura, ao centro histórico, e queremos que se sintam em casa. Apostar no alojamento é apostar na fixação de jovens: muitos dos que vêm estudar acabam por construir aqui a sua vida. Quando alguém encontra em Santarém um sítio onde vale a pena ficar, ganha o estudante, ganha a instituição e ganha toda a região.

PA: As regras que moldam uma instituição acabam, muitas vezes, por definir a velocidade a que consegue evoluir. Na sua perspetiva, de que forma a revisão do RJIES poderá criar novas condições para que o Politécnico continue a crescer e a reforçar a sua projeção?

JM: O enquadramento legal conta, e muito — pode acelerar ou travar uma instituição. O novo RJIES, aprovado este ano, abre um caminho decisivo: prevê que os politécnicos sejam reconhecidos como universidades politécnicas. Para o Politécnico de Santarém, isto não é uma mudança de nome — é o reconhecimento de uma realidade já construída: produção científica de excelência, doutoramentos próprios e uma presença europeia consolidada.

Valorizo sobretudo o reforço da autonomia que a nova lei traz: estratégica, financeira e patrimonial. Mais autonomia significa decidir mais depressa, planear a longo prazo e responder às necessidades concretas da região. A Universidade Politécnica do Ribatejo é um projeto da região — e o novo quadro legal dá-nos as condições para o concretizar.

PA: Daqui a poucos meses arranca um novo ano letivo. Que novidades apresenta o Politécnico de Santarém?

JM: O próximo ano letivo é de afirmação. Reforçámos a oferta formativa para responder às necessidades da região, com destaque para a nova licenciatura em Fisioterapia, que responde ao envelhecimento e à procura crescente de cuidados, e continuamos a alargar a formação avançada, do mestrado ao doutoramento. Nas infraestruturas, concluímos um ciclo de investimento de cerca de 40 milhões de euros, onde se destaca o novo auditório de um Living Lab no Complexo Andaluz, a par do forte reforço do alojamento estudantil. Mas a maior novidade é o rumo. Tudo o que fazemos serve quatro propósitos simples: atrair talento, produzir conhecimento, apoiar as empresas e fixar população no território. É esta a missão de um politécnico que se prepara para ser a Universidade Politécnica do Ribatejo — uma instituição da região, para a região e com o mundo à vista.





POLITÉCNICO DE SANTARÉM

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA

LICENCIATURAS

- › AGRONOMIA (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › BIOLOGIA E BIOTECNOLOGIA ALIMENTAR
- › ENFERMAGEM VETERINÁRIA – NOVO
- › QUALIDADE ALIMENTAR E NUTRIÇÃO HUMANA
- › ZOOTECNIA

MESTRADOS

- › ENGENHARIA AGRONÓMICA
- › ENGENHARIA ZOOTÉCNICA
- › TECNOLOGIA ALIMENTAR

DOCTORAMENTOS

- › PROGRAMA DOUTORAL EM SUSTENTABILIDADE AGRO-ALIMENTAR E AMBIENTAL (EM PARCERIA COM IP COIMBRA, IP CASTELO BRANCO E IP VISEU)

PÓS-GRADUAÇÕES

- › DIETA MEDITERRÂNEA E SUSTENTABILIDADE

TESP

- › ANÁLISES LABORATORIAIS
- › CUIDADOS VETERINÁRIOS
- › EQUINICULTURA E ATIVIDADES HÍPICAS
- › INOVAÇÃO EM GASTRONOMIA
- › MECANIZAÇÃO E TECNOLOGIA AGRÁRIA
- › TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO INTEGRADA EM HORTOFRUTÍCOLAS
- › VITICULTURA E ENOLOGIA
- › ZOOTECNIA

ESCOLA SUPERIOR DE DESPORTO DE RIO MAIOR

LICENCIATURAS

- › ATIVIDADE FÍSICA E ESTILOS DE VIDA SAUDÁVEIS
- › DESPORTO, CONDIÇÃO FÍSICA E SAÚDE
- › DESPORTO DE NATUREZA E TURISMO ATIVO
- › GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES DESPORTIVAS
- › TREINO DESPORTIVO

MESTRADOS

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE
- › GESTÃO DO DESPORTO
- › TREINO DESPORTIVO

DOCTORAMENTOS

- › CIÊNCIAS DO DESPORTO (EM PARCERIA COM POLITÉCNICO DE BEJA, POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO, POLITÉCNICO DE COIMBRA, POLITÉCNICO DA GUARDA E POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO)

PÓS-GRADUAÇÕES

- › ATIVIDADE FÍSICA E SAÚDE NA GRAVIDEZ E PÓS-PARTO

TESP

- › JOGOS ELETRÓNICOS E COMPETIÇÕES DESPORTIVAS DIGITAIS
- › SURFING NO TREINO E NA ANIMAÇÃO TURÍSTICA

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO

LICENCIATURAS

- › EDUCAÇÃO AMBIENTAL E TURISMO DE NATUREZA
- › EDUCAÇÃO BÁSICA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL
- › PRODUÇÃO MULTIMÉDIA EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS

- › ADMINISTRAÇÃO EDUCACIONAL
- › EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA
- › EDUCAÇÃO SOCIAL E INTERVENÇÃO COMUNITÁRIA
- › RECURSOS DIGITAIS EM EDUCAÇÃO

MESTRADOS QUE HABILITAM PARA A DOCÊNCIA

- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- › EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
- › ENSINO DO 1.ºCEB E DE MATEMÁTICA E CIÊNCIAS NATURAIS DO 2.ºCEB

PÓS-GRADUAÇÕES

- › EDUCAÇÃO STEAM

TESP

- › ACOMPANHAMENTO DE CRIANÇAS E JOVENS
- › DESIGN DIGITAL

ESCOLA SUPERIOR DE GESTÃO E TECNOLOGIA

LICENCIATURAS

- › CONTABILIDADE E FISCALIDADE
- › ENGENHARIA INFORMÁTICA
- › GESTÃO (REGIME DIURNO E PÓS-LABORAL)
- › GESTÃO DE MARKETING
- › NEGÓCIOS INTERNACIONAIS

MESTRADOS

- › CONTABILIDADE E FINANÇAS
- › GESTÃO DE ORGANIZAÇÕES DE ECONOMIA SOCIAL
- › GESTÃO DE UNIDADES DE SAÚDE
- › GESTÃO – ESPECIALIZAÇÕES EM: GESTÃO E SUSTENTABILIDADE: MARKETING E DIGITAL BUSINESS AND ANALYTICS
- › INFORMÁTICA APLICADA

PÓS-GRADUAÇÕES

- › BUSINESS INTELLIGENCE AND ANALYTICS
- › CYBERSECURITY

TESP

- › DISTRIBUIÇÃO E LOGÍSTICA
- › GESTÃO DE NEGÓCIOS
- › MARKETING DIGITAL
- › REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS
- › TECNOLOGIAS E PROGRAMAÇÃO DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
- › TECNOLOGIAS WEB E DISPOSITIVOS MÓVEIS

ESCOLA SUPERIOR DE SAÚDE

LICENCIATURAS

- › ENFERMAGEM
- › FISIOTERAPIA

MESTRADOS

- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE COMUNITÁRIA E DE SAÚDE PÚBLICA
- › ENFERMAGEM COMUNITÁRIA – ÁREA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE FAMILIAR (EM ASSOCIAÇÃO COM INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU)
- › ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO (EM ASSOCIAÇÃO COM INSTITUTO POLITÉCNICO DE LEIRIA E A ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM S. FRANCISCO DAS MISERICÓRDIAS)
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA
- › ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA (EM ASSOCIAÇÃO COM O INSTITUTO POLITÉCNICO DE VISEU)

PÓS-GRADUAÇÕES

- › GESTÃO DE FERIDAS COMPLEXAS E VIABILIDADE TECIDULAR
- › HOSPITALIZAÇÃO DOMICILIÁRIA
- › PREVENÇÃO E CONTROLE DE INFECÇÃO
- › SUPERVISÃO CLÍNICA

TESP

- › APOIO DOMICILIÁRIO
- › SECRETARIADO EM SAÚDE



WWW.IPSANTAREM.PT



Atlântica - Instituto Universitário

O verdadeiro desafio do ensino superior é formar pessoas capazes de continuar a aprender



Natália Espírito Santo,
Diretora-geral da Atlântica - Instituto Universitário

O ensino superior enfrenta um desafio muito diferente daquele que existia há alguns anos. A inteligência artificial, a transformação digital e a rápida evolução do mercado de trabalho estão a alterar profissões, competências e modelos de negócio a um ritmo sem precedentes. Neste contexto, os estudantes devem ser preparados para uma realidade em constante mudança, desenvolvendo a capacidade de aprender continuamente e responder a desafios que ainda estão por surgir.

Ao celebrar 30 anos de atividade, a Atlântica - Instituto Universitário reforça uma estratégia baseada na inovação pedagógica, na proximidade às empresas e numa oferta formativa alinhada com as necessidades do mercado. A Instituição quer aproximar o ensino da realidade profissional e proporcionar aos estudantes experiências de aprendizagem que os preparem para contextos cada vez mais exigentes.

Um ensino especializado e hands-on

A aprendizagem ganha verdadeiro significado quando é colocada em prática e é essa visão que orienta os mais recentes investimentos da Atlântica, entre os quais se destaca um novo edifício académico. O projeto integra laboratórios tecnologicamente avançados, salas de simulação e novos espaços colaborativos, concebidos para apoiar metodologias de ensino mais práticas, interdisciplinares e próximas dos desafios que os estudantes irão encontrar ao longo da sua vida profissional.

Natália Espírito Santo, diretora-geral da Atlântica, acredita que “o ensino superior deve proporcionar muito mais do que conhecimento teórico. Deve criar experiências que desafiem os estudantes a pensar, experimentar e crescer, preparando-os para um mercado de trabalho em constante transformação e para uma aprendizagem que continuará ao longo da vida”.

Esta abordagem está claramente refletida na mais recente campanha “O Futuro é + do que parece”. Desenvolvida para ouvir os jovens e compreender a forma como encaram o ensino superior, o mercado de trabalho e os desafios das próximas décadas, a iniciativa permitiu aprofundar a reflexão da Instituição sobre a forma como as novas gerações encaram o ensino superior e o futuro do trabalho.

Uma oferta formativa construída em ligação ao mercado

A ligação ao tecido empresarial faz igualmente parte da forma como a Atlântica pensa o ensino. A oferta formativa é desenvolvida em contacto com empresas, organizações e especialistas de diferentes setores, permitindo que os estudantes conheçam a realidade profissional desde o início do seu percurso académico.

Na Licenciatura em Gestão do Transporte Aéreo, essa ligação traduz-se nas parcerias estabelecidas com entidades como a OMNI OATC, a IFA - International Flight Academy e a Air Dream College, que permitem complementar a

formação académica com percursos especializados e uma maior proximidade ao setor aeronáutico.

Por sua vez, a Licenciatura em Engenharia Aeronáutica aposta igualmente numa formação próxima da indústria, promovendo visitas técnicas a instituições como a Airbus, Aernnova e a FIDAMC, contacto com profissionais do setor e atividades que aproximam os estudantes dos desafios da engenharia aeronáutica e da evolução tecnológica da aviação.

Já na Licenciatura em Engenharia Mecânica, a componente prática assume um papel central através do trabalho laboratorial, do desenvolvimento de projetos e da utilização de tecnologias aplicadas à engenharia, permitindo aos estudantes desenvolver competências alinhadas com as necessidades da indústria e dos processos de inovação.

Preparar pessoas para um mundo em mudança

A evolução tecnológica vai continuar a transformar profissões, setores de atividade e formas de trabalhar. Perante esta realidade, as universidades têm hoje a responsabilidade de formar pessoas capazes de continuar a aprender ao longo da vida, trabalhar em equipas multidisciplinares e adaptar-se a novos contextos.

Num mercado em constante transformação, esta visão continua a orientar a Atlântica no marco da sua terceira década de atividade. A instituição aposta num ensino próximo da realidade, em ambientes de aprendizagem inovadores e numa oferta formativa construída em diálogo permanente com o mercado, procurando preparar os seus estudantes para responder aos desafios de hoje e às oportunidades de amanhã.





FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA

Universidade de Coimbra



LICENCIATURA

Ciências do Desporto

MESTRADOS

Treino Desportivo

Exercício e Saúde

Ensino de Educação Física nos Ensinos
Básico e Secundário

DOUTORAMENTO

Ciências do Desporto

PÓS-DOUTORAMENTO



CANDIDATURAS

1ª Fase | 20 de julho a 6 de agosto

Licenciatura em Ciências do Desporto - CNA

2ª Fase | 24 de agosto a 2 de setembro

Licenciatura em Ciências do Desporto - CNAES

3ª Fase | 1 a 12 de setembro

Mestrados & Doutoramento

Licenciatura

CIÊNCIAS DO DESPORTO

Provas de Ingresso

Duas das seguintes provas:

02 Biologia e Geologia

07 Física e Química

16 Matemática

18 Português

ou, só

17 Matemática Aplicada às
Ciências Sociais

ou, só

18 Português



Pavilhão 3, Estádio Universitário de Coimbra -
Avenida de Conímbriga
3040-248 Coimbra



+351 239 802 770



gap@fcdef.uc.pt



uc.pt/fcdef



@fcdefuc

LICENCIATURAS 2026|27 E MESTRADOS INTEGRADOS



escola de **ARTES**

Arquitetura [MI]
Artes Plásticas e Multimédia
Design
Música
Teatro

escola de **SAÚDE E DESENVOLVIMENTO HUMANO**

Ciências Biomédicas e da Saúde
Ciências do Desporto
Ciências Farmacêuticas [MI]
Reabilitação Psicomotora

escola de **CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**

Agronomia
Biologia
Biologia e Geologia
Biologia Humana
Bioquímica
Biotecnologia
Ciência e Tecnologia Animal
Ecologia e Ambiente
Engenharia Aeroespacial
Engenharia de Energias Renováveis
Engenharia Informática
Engenharia Mecatrónica
Enologia
Física e Química
Geografia
Inteligência Artificial e Ciência
de Dados
Matemática
Matemática Aplicada
à Economia e à Gestão
Medicina Veterinária [MI]

escola de **CIÊNCIAS SOCIAIS**

Ciências da Educação
Economia
Educação Básica
Filosofia e Cultura
Contemporânea
Gestão
História e Arqueologia
Línguas e Literaturas
Património Cultural
Psicologia
Relações Internacionais
Sociologia
Turismo

escola superior de **ENFERMAGEM SÃO JOÃO DE DEUS**

Enfermagem

[MI] Mestrado Integrado

UÉVORA

26_27



#FUTURO **JUNTOS
CRIAMOS**

Para mais informações consulte www.uevora.pt
Para efeitos de candidatura, estas informações não dispensam consulta do
Guia da Candidatura ao Ensino Superior Público (DGES)

ISAVE

ISAVE aposta em novas áreas de especialização na saúde

Y ISAVE
INSTITUTO SUPERIOR DE SAÚDE

Com uma taxa de empregabilidade próxima dos 100%, o ISAVE prepara-se para inaugurar um novo ano letivo com a abertura de dois mestrados: Fisioterapia Neuromusculoesquelética e Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Nesta entrevista, a presidente, Mafalda Duarte, apresenta as novidades da instituição e uma oferta formativa alicerçada na investigação e na prática profissional, onde o contexto clínico e termal assume “uma vantagem diferenciadora”.



Mafalda Duarte, Presidente do ISAVE

Perspetiva Atual: O ISAVE é a única instituição de Ensino Superior em Saúde no país integrada num contexto clínico e termal, aliado a uma forte componente de investigação. Acredita que esta combinação de valências se traduz numa formação mais completa e preparada para os desafios desta área?

Mafalda Duarte: O ISAVE distingue-se pela integração de diferentes valências que contribuem para uma formação em saúde mais completa e próxima da realidade profissional. A ligação ao Complexo Termal de Caldelas representa uma vantagem diferenciadora, ao proporcionar um contexto clínico e termal único, onde os estudantes contactam com diferentes abordagens na promoção da saúde e prevenção da doença. Esta proximidade permite uma aprendizagem mais prática e uma melhor compreensão dos desafios da profissão. Existe também uma forte aposta na investigação, através do CICS - Centro Interdisciplinar em Ciências da Saúde, que promove a produção e disseminação de conhecimento científico na área da saúde, reforçando a ligação entre investigação, ensino e prática profissional. Esta articulação entre ciência, prática clínica e inovação permite formar profissionais mais preparados, com pensamento crítico e competências ajustadas às necessidades atuais e futuras.

PA: O próximo ano letivo ficará marcado pelo arranque de dois novos mestrados. O que trazem de inovador e que perfil de estudantes pretendem atrair?

MD: Os dois novos mestrados do ISAVE reforçam a aposta numa formação diferenciada e especializada na área da saúde.

O Mestrado em Fisioterapia Neuromusculoesquelética responde à crescente necessidade de profissionais altamente qualificados na avaliação e intervenção nesta área, com base na evidência científica.

Já o Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica foca-se numa área essencial dos cuidados de saúde, preparando profissionais para acompanhar a mulher ao longo da gravidez, parto e pós-parto, com uma abordagem integrada e humanizada.

O ISAVE pretende atrair licenciados e profissionais que procuram aprofundar conhecimentos, desenvolver competências avançadas e valorizar o seu percurso académico e profissional, reforçando a sua capacidade de resposta às necessidades da sociedade.

PA: Para além destas novidades, como se distribui a oferta formativa do ISAVE pelos diferentes ciclos de estudos?

MD: A oferta formativa do ISAVE tem vindo a consolidar-se numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida, acompanhando diferentes etapas do percurso académico e profissional.

Nos CTeSP, a oferta inclui áreas como Estética, Cosmética e Bem-Estar, Gerontologia, Proteção Civil e Termalismo, respondendo a necessidades crescentes da sociedade.

No 1º ciclo, o ISAVE disponibiliza três licenciaturas: Fisioterapia, Enfermagem e Dietética e Nutrição, com uma forte componente científica e formação prática orientada para a realidade profissional.

Paralelamente, há uma aposta na formação avançada e especializada, através de pós-graduações e formações contínuas. Destacam-se áreas como Gestão de Unidades de Saúde, Prevenção e Controlo de Infecção, Cuidados Paliativos e Continuados, Fisioterapia Oncológica e One Health, bem como formações emergentes em Inteligência Artificial, Fisioterapia no Desporto, Comunicação em Saúde, Terapia Regenerativa Intratecidual, entre outras.

PA: Em novembro, realiza-se a 1ª edição do Congresso Internacional “One Health”. Quais serão os principais temas em destaque e que impacto esperam que este evento tenha na comunidade científica e académica?

MD: A abordagem “One Health” parte de um princípio amplamente reconhecido pela comunidade científica: a saúde das pessoas depende da saúde dos animais e da integridade dos ecossistemas. Num contexto marcado por alterações climáticas, perda de biodiversidade e crescimento das cidades, torna-se essencial promover respostas integradas, baseadas na evidência científica e na colaboração entre diferentes áreas do conhecimento. A participação do ISAVE reforça precisamente essa dimensão científica e interdisciplinar, contribuindo para aproximar a investigação da prática e das políticas públicas. No âmbito de Guimarães 2026 - Capital Verde Europeia, este congresso pretende afirmar as cidades como um espaço de debate, experimentação e partilha de soluções inovadoras que promovam a sustentabilidade, a saúde e a qualidade de vida, fortalecendo redes de colaboração entre investigadores, instituições, decisores e sociedade.

PA: Com uma taxa de empregabilidade inegavelmente elevada, que percurso e objetivos têm permitido alcançar este nível de inserção profissional?

MD: A elevada taxa de empregabilidade resulta do alinhamento consistente entre a formação académica e as necessidades do setor da saúde. Desde o início do percurso formativo, existe uma forte aposta na componente prática e em contextos reais, permitindo o desenvolvimento de competências técnicas, relacionais e de decisão fundamentais ao exercício profissional.

A proximidade a contextos clínicos e a articulação com parceiros da área promovem uma integração progressiva na realidade profissional, facilitando a transição para o mercado de trabalho.

Acresce a importância de uma formação centrada na qualidade, na exigência científica e na atualização permanente dos conteúdos, garantindo que os diplomados respondem aos padrões atuais da profissão. O acompanhamento próximo dos estudantes ao longo do seu percurso académico é também um fator diferenciador, promovendo o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

Não há futuro sem **saúde.**

Queres fazer a **diferença**
na vida das pessoas?



Bolsas
de estudo



Tecnologia
de ponta



Prática
desde o 1º ano



Ligação real à
comunidade



Ensino próximo e
aulas dinâmicas



CANDIDATA-TE JÁ:

Aponta a câmara
do teu telemóvel



www.isave.pt

ingresso@isave.pt

[\(+351\) 253 639 800](tel:+351253639800)

Oferta Formativa

2026/27

CTESP'S

- Estética, Cosmética e Bem-Estar
- Gerontologia
- Proteção Civil e Socorro
- Termalismo e Bem-Estar

LICENCIATURAS

- Dietética e Nutrição
- Enfermagem
- Fisioterapia

PÓS GRADUAÇÕES

- Cuidados Continuados e Paliativos
- Fisioterapia Oncológica
- One Health
- Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos

MESTRADOS

- Fisioterapia Neuromusculoesquelética
- Enfermagem em Saúde Materna



TAXA DE
EMPREGABILIDADE

~ **100%**



Instituto de Estudos Políticos IEP-Católica

IEP-Católica reforça oferta formativa com três mestrados e uma licenciatura

Estudos Europeus, Resolução de Conflitos, Políticas Públicas e a nova Licenciatura em Estudos de Segurança e Geopolítica são as mais recentes apostas do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Ao assinalar o 30.º aniversário do IEP-Católica, a diretora, Mónica Dias, percorre três décadas de história com os olhos postos no futuro, certa de que este continuará fiel à mesma missão: “contribuir para a investigação nas nossas áreas, mas também para o debate sobre política em Portugal e no mundo”.

Perspetiva Atual: Ao assinalar três décadas de existência, é inevitável recordar a fundação do IEP-Católica. Que motivações estiveram na sua origem e que papel desempenha atualmente uma instituição desta natureza?

Mónica Dias: A partir da experiência académica em Oxford do seu fundador, Professor João Carlos Espada, e tendente a cobrir uma área académica com pouca oferta em Portugal, a área de Teoria e Ciência Política, bem como as Relações Internacionais, surgiu a ideia da criação de um Instituto inspirada nos colégios de Oxford: uma escola com proximidade entre professores e alunos, com uma experiência tutorial, com uma parte académica que garantisse uma preparação fundamental aos alunos de proveniência vária, que os introduzisse ao pensamento clássico e os capacitasse a partir daí para uma reflexão crítica e livre, mas que facilitasse ao mesmo tempo um diálogo aberto e plural e que lhes permitisse, finalmente, desenvolver investigação original nestas áreas. Para garantir este espírito colegial garantiu-se uma escola com acompanhamento tutorial e com uma presença internacional de grande

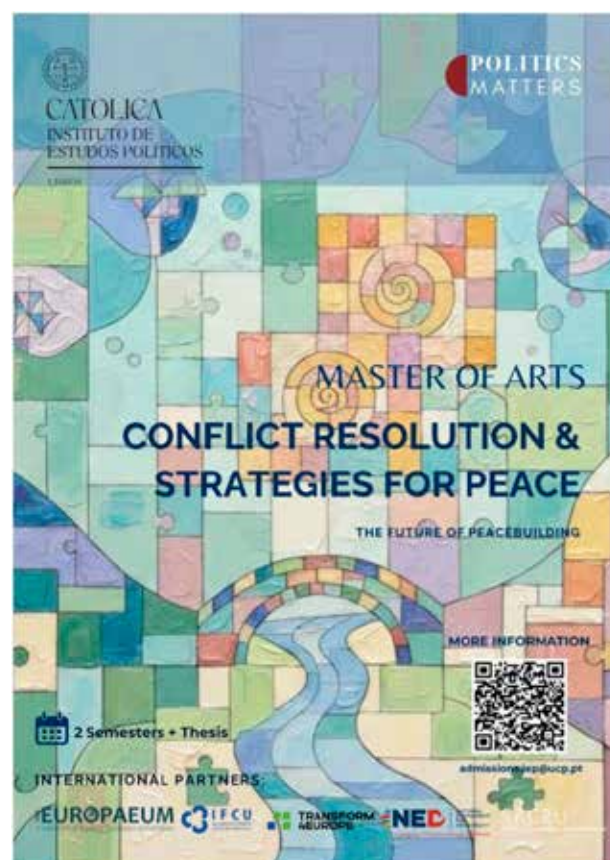
impacto, logo desde o primeiro ano, com Seminários Internacionais com professores estrangeiros convidados; um protocolo com Oxford para receber alunos durante um Semestre, com bolsa, primeiro da FLAD e depois da Gulbenkian, o que abriu horizontes aos nossos alunos e lançou o IEP-Católica na internacionalização no ensino e na investigação. Para além disso, introduziu-se no ano escolar marcos comemorativos, uma conferência, associada a uma cerimónia académica para a abertura do ano escolar, a Palestra Alexis de Tocqueville, que continua a existir; jantares quinzenais que juntavam professores e alunos; uma conferência de final do ano escolar, que hoje se converteu no maior Encontro Internacional de Estudos Políticos na nossa academia, o Estoril Political Forum. O papel desempenhado hoje pelo IEP-Católica está refletido nas muitas gerações de *alumni*, em lugares de destaque em Portugal e no mundo – e que olham para o Instituto como lugar de valor e de liberdade, de rigor e responsabilidade. A proximidade entre professores e alunos é uma realidade presente desde a Licenciatura, aos diferentes Mestrados e ao Doutoramento.

Juntou-se a esta dinâmica vários outros projetos inovadores e que distinguem o ensino do IEP-Católica como, por exemplo, os Colloquia, uma Conferência internacional com open call para apresentação de papers científicos; a Escola de Inverno sobre Teoria Política, um encontro de dois dias em torno do debate (em grupos pequenos) sobre um conjunto de textos; ou a já conhecida Cimeira das Democracias (e a Cimeira de Defesa) em articulação com alunos e Professores das Escolas de todo o país e com o apoio do Parlamento Europeu.

PA: Numa altura em que existem tantas opções de formação, o IEP-Católica tem vindo a alargar o seu leque de mestrados. Pode apresentar-nos estes novos cursos e explicar que mais-valias oferecem aos estudantes?

MD: Respondendo a um mundo em transformação política e geopolítica, marcado por novas guerras e o desafio para um novo posicionamento da NATO e da União Europeia, o IEP-Católica lançou três novos Mestrados:

“O papel desempenhado hoje pelo IEP-Católica está refletido nas muitas gerações de *alumni*, em lugares de destaque em Portugal e no mundo – e que olham para o Instituto como lugar de valor e de liberdade, de rigor e responsabilidade”



Um Mestrado em Estudos Europeus, mas com foco no Atlântico como espaço estratégico para Portugal: MA in European Studies – The European Union and the Atlantic. Outro que se debruça sobre a necessidade de olhar para a novas estratégias para a Paz (MA in Conflict Resolution and Strategies for Peace) quando, desde o início deste milénio, novas guerras e novas formas de violência política levaram a uma destruição inaudita e a milhares de vítimas civis, que ameaça ao mesmo tempo a sustentabilidade e põe em causa não só o desenvolvimento económico e científico equilibrado e justo, mas também a dignidade humana. Este mestrado procura, assim capacitar para um trabalho prático mas também de investigação na resolução de conflitos e na elaboração de estratégias para a construção da Paz. Temos também um novo Mestrado em Políticas Públicas e que pretende olhar para as instituições e o Estado e pensar como analisar e responder melhor aos desafios atuais tentando capacitar para uma intervenção mais conhecedora de projetos inovadores a um nível local, nacional e global e encontrar assim soluções de Políticas Públicas mais próximas dos cidadãos e de uma maior eficiência de serviços e funções com articulação entre entidades públicas e privadas.

PA: Para além dos novos mestrados, que outras licenciaturas, pós-graduações e doutoramentos fazem parte da oferta formativa e o que distingue cada uma destas formações?

MD: Desde a criação do IEP-Católica, há três décadas, oferecemos o nosso Mestrado em Ciência Política e Relações Internacionais, a que mais tarde foi associada a especialização em Segurança e Defesa, diferenciadora de outras instituições. A partir deste programa de mestrado surgiu a nossa licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, que é a maior do país em número de alunos, e o programa de Doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais: Segurança e Defesa.

Na mesma lógica de oferecer uma proposta educativa capaz de responder às exigências formativas de um tempo em rápida transformação política, tecnológica, económica e social, apostamos este ano particularmente numa Licenciatura inovadora em Portugal, a **Licenciatura em Estudos de Segurança e Geopolítica**, que alarga e aprofunda a nossa oferta na área das relações internacionais. Com um foco claro numa nova ordem mundial em emergência, quer capacitar os jovens a pensar e participar de modo fundado e seguro, mas também criativo e empenhado podendo dar um contributo de valor e com forte identidade humanista. Este foco será em nosso entender fundamental para dar um novo rumo a uma era marcada por um contexto securitário desafiador e por novos desafios na área da IA, da segurança e defesa, da guerra e da paz, da liberdade e da dignidade - e por isso também terá sempre a preocupação de estimular para uma postura ético e de esperança.

Há alguns anos, sentimos necessidade de incluir na nossa oferta um programa totalmente lecionado em Inglês e que se debruçasse sobre a **Democracia**, a boa Governação e a Liderança, temas fundamentais do ensino no IEP-Católica. Assim, desde 2012 que abrimos anualmente o MA em Governance, Leadership and Democracy Studies, que dá resposta aos alunos internacionais, de nacionalidades diversas, que pretendem prosseguir os seus estudos de mestrado no nosso Instituto, mas também a alunos portugueses que pretendem preparar-se para percursos internacionais.

PA: Ao nível da empregabilidade, quais considera serem os principais pontos fortes deste instituto?

MD: Temos diferentes perfis de alunos, correspondendo a diferentes necessidades. Enquanto os nossos alunos de mestrado ou doutoramento procuram essencialmente aprofundar conhecimentos já orientados para as áreas profissionais em que se encontram,

ou visando novas áreas de trabalho, os alunos de licenciatura têm necessidades diferentes. A nossa Licenciatura é abrangente e transmite aos alunos uma sólida base histórica e cultural como fundamento para uma análise política mais ampla. Disciplinas como Tradição dos Grandes Livros, um marco diferenciador nosso, são disso um bom exemplo. No IEP-Católica também incentivamos a que os nossos alunos tenham experiências em paralelo com a atividade letiva, tais como estágios, mas também visitas de estudo e outros eventos e aulas abertas, que organizamos frequentemente, em que podem alargar a sua rede de contactos. Temos uma equipa, Estágios e Empregabilidade, que apoia os alunos na busca e em todos os aspetos administrativos associados. Temos tido alunos a fazer estágios com o Ministério dos Negócios Estrangeiros (tanto em Portugal como em embaixadas e consulados no exterior), no Instituto Camões, e também em empresas ou instituições. Um especial destaque à Eurodefense-Portugal, com quem colaboramos estreitamente e que regularmente recebe estagiários do IEP-Católica.

PA: Que temas estão a ser estudados neste momento pela equipa do IEP-Católica e que problemas podem ajudar a resolver com esses estudos? Contam com consórcios ou outras parcerias?

MD: O Centro de Investigação do IEP-Católica (CIEP), classificado com “Muito Bom” na mais recente avaliação nacional da FCT, possui várias linhas e áreas de investigação, em parceria com entidades internacionais. O Centro de Estudos Europeus, herdeiro do Instituto com o mesmo nome criado pelo Professor Ernâni Lopes, e o Centro de Estudos Estratégicos estão a dar os seus primeiros passos e dão uma maior solidez a diferentes áreas de investigação que o IEP-Católica tem desenvolvido nos últimos anos.



“No IEP-Católica, incentivamos a que os nossos alunos tenham experiências em paralelo com a atividade letiva, tais como estágios, mas também visitas de estudo e outros eventos e aulas abertas, que decorrem frequentemente, em que podem alargar a sua rede de contactos”

A UCP faz parte do Transform4Europe, além de outras redes como o EUROPAEUM, a SACRU e a FIUC, que nos abrem muitas oportunidades de colaborações internacionais. Temos também parcerias, formais e informais, com diferentes entidades nacionais e internacionais, como o Forum 2000, o National Endowment for Democracy ou a Association of Women Ambassadors. Colaboramos, entre outros, ainda com a FLAD ou a Fundação Amélia de Mello ou a FCT, destacando-se aqui sobretudo as Bolsas de Estudo e Bolsas de Investigação.

PA: Enquanto diretora, a moderação é um dos valores que considera fundamentais. Numa sociedade onde prevalecem, muitas vezes, julgamentos, que importância assume esta virtude e como procura o instituto transmiti-la aos seus estudantes?

MD: Somos um instituto apartidário e que se debruça sobre o estudo da teoria e ciência política e das relações internacionais. O nosso compromisso é com a moderação e a liberdade de pensamento e debate, promovendo a democracia e o respeito pelos direitos humanos, em contraste com o ambiente de polarização em que vivemos. Temos tido alunos de todas as orientações partidárias e procuramos que encontrem no IEP-Católica um ambiente com espaço para diferentes visões e perspetivas. A moderação é uma virtude um pouco esquecida num tempo de grandes soundbites, do apelo do excêntrico e do brutal e de uma proliferação imparável de posts, mas é ela que permite a constante re-conciliação, ou seja, o diálogo que se faz num espaço de encontro no centro, inclusivo e aberto e que permite verdadeiramente encontrar soluções em conjunto e sobre o concreto.



A atribuição do Prémio Rui Machete da Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento é uma grande honra para o Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Representa um reconhecimento de 30 anos de serviço ao ensino e à investigação de Ciência Política e Relações Internacionais com um grande foco sobre as afinidades transatlânticas e os valores que unem Portugal e os Estados Unidos da América. Este Prémio é para nós motivo de sincera alegria e redobrada responsabilidade na missão educativa, tendo em conta os desafios singulares que enfrentamos no presente.

Mónica Dias
Diretora do Instituto de Estudos Políticos



PA: O próximo ano letivo traz, certamente, novos desafios e prioridades. Que metas se propõem alcançar?

MD: Atrair mais alunos e ótimos projetos, concretizar as propostas que lançámos e contribuir para a investigação nas nossas áreas, mas também para o debate sobre política em Portugal e no mundo. Este é um ano especial, em que celebramos 30 anos de existência, pelo que a comemoração destes anos, envolvendo colaboradores, professores, alunos e alumni, será um dos principais desígnios deste ano. Neste mesmo sentido, traçámos já um projeto especial: vamos lançar uma

grande Conferência IEP-Católica debruçada sobre a nova geopolítica reunindo investigadores, Professores, diplomatas, empresários, ativistas e alunos num debate que esperamos ter um impacto valioso sobre a academia, a política e a sociedade civil. O lema do nosso Instituto é “politics matters” – e é isso que queremos: incentivar para a participação fundada no debate sobre a política, com coragem, responsabilidade, criatividade e esperança.



“Respondendo a um mundo em transformação política e geopolítica, marcado por novas guerras e o desafio para um novo posicionamento da NATO e da União Europeia, o IEP-Católica lançou três novos Mestrados”

O TEU FUTURO ... ESCREVE-SE COM LETRAS

Líder em *rankings* nacionais e internacionais, cosmopolita e multicultural:
estudar na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa é uma porta para o mundo.

17 LICENCIATURAS

ARQUEOLOGIA
ARTES E HUMANIDADES
CIÊNCIAS DA LINGUAGEM
ESTUDOS AFRICANOS
ESTUDOS ARTÍSTICOS
ESTUDOS ASIÁTICOS
ESTUDOS CLÁSSICOS
ESTUDOS COMPARATISTAS
ESTUDOS DE CULTURA
E COMUNICAÇÃO INTERCULTURAL

ESTUDOS EUROPEUS
ESTUDOS GERAIS
ESTUDOS PORTUGUESES
FILOSOFIA
HISTÓRIA
HISTÓRIA DA ARTE
LÍNGUAS, LITERATURAS
E CULTURAS
TRADUÇÃO



A FLUL está
à tua espera!

www.lettras.ulisboa.pt
[@lettras_ulisboa](https://twitter.com/lettras_ulisboa)

Escola Superior de Saúde (E2S) do Politécnico do Porto

E2S traça um ano letivo assente em conhecimento, inovação e proximidade



ESCOLA
SUPERIOR
DE SAÚDE



Duas mudanças marcam o futuro próximo da Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto: a chegada de uma nova liderança e a transformação do P.PORTO em Universidade Técnica do Porto. Miguel Saúde inicia o mandato acompanhado por uma equipa diretiva renovada e com o compromisso de valorizar as pessoas, melhorar a qualidade do ensino e da investigação, assim como modernizar as infraestruturas da instituição.



Perspetiva Atual: Para dar início a esta conversa e antes de conhecermos melhor a instituição, importa conhecer quem a lidera. A Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto entrou recentemente num novo ciclo, com Miguel Saúde a assumir a presidência. Quais são, neste contexto, as principais prioridades e objetivos definidos para este mandato?

Miguel Saúde: A Escola Superior de Saúde (E2S) inicia este ciclo num momento decisivo, marcado pela transformação do Politécnico do Porto em Universidade Técnica do Porto. A nossa prioridade é preparar a Escola para esta nova etapa com estabilidade e ambição, preservando a identidade de proximidade, exigência e compromisso com a sociedade que sempre a distinguiu. O mandato assenta em quatro linhas essenciais: valorizar as pessoas e promover uma governação participada; reforçar a qualidade e a inovação pedagógica; ampliar a investigação e a formação avançada; e modernizar infraestruturas, equipamentos e processos. A abertura de doutoramentos, o fortalecimento das estruturas de investigação e a criação do Centro Integrado de Simulação e Digitalização em Saúde traduzem essa orientação.

Queremos uma Escola cada vez mais qualificada, internacional e capaz de antecipar os desafios das profissões da saúde, mas também próxima dos estudantes e

atenta ao desenvolvimento profissional de docentes e técnicos administrativos e de gestão. O nosso principal objetivo é formar profissionais de excelência, produzir conhecimento com impacto e afirmar a E2S como uma referência na nova Universidade.

PA: Este ano letivo marca também uma nova fase ao nível da oferta formativa, com a introdução de alguns doutoramentos. Em que áreas incidem?

MS: A nova oferta integra três programas. O Doutoramento em Ciências da Reabilitação, com especializações em Fisioterapia e Terapia Ocupacional onde se desenvolve investigação nos domínios da funcionalidade, incapacidade, reabilitação e qualidade de vida. O Doutoramento em Saúde Translacional aproxima a investigação básica das aplicações clínicas, da saúde das populações e das bioindústrias, abrangendo Ambientes e Estilos de Vida Saudáveis, Metabonómica e Biotecnologia Médica e Neurociências Translacionais. O Doutoramento em Saúde, Ambiente e Sustentabilidade estuda, de forma integrada, as relações entre saúde humana, ambiente e desenvolvimento sustentável.

Estes programas alargam o percurso formativo disponível na E2S e reforçam a ligação entre ensino, investigação, empresas e resposta aos grandes desafios contemporâneos da saúde.

Apesar da forte aposta nos doutoramentos, continuamos também a apostar em novas formações ao nível dos primeiro e segundo ciclos, com a abertura da Licenciatura de Física Aplicada à Saúde e do Mestrado em Audiologia.

PA: No que respeita à restante oferta formativa, nomeadamente os cursos atualmente disponíveis, de que forma a instituição assegura a qualidade, a atualidade e inovação dos seus programas de ensino?

MS: A qualidade da oferta formativa resulta de uma avaliação contínua e participada. Os cursos são acompanhados através do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, de indicadores de desempenho, inquéritos pedagógicos e contributos de estudantes, diplomados, docentes, empregadores e parceiros institucionais. Esta informação sustenta planos de melhoria e atualizações curriculares, em articulação com os referenciais da A3ES. A inovação concretiza-se em metodologias centradas no estudante, ensino prático, interdisciplinaridade, utilização de recursos digitais e contacto precoce com contextos profissionais. A investigação realizada pelos docentes permite incorporar nos cursos conhecimento científico e tecnológico atualizado.

O futuro Centro Integrado de Simulação e Digitalização em Saúde reforçará esta estratégia, criando ambientes avançados de simulação clínica e aprendizagem digital. Acresce que a E2S é uma Instituição de Ensino Superior certificada pela NP EN ISO 9001 desde 2011, abrangendo ensino, investigação, inovação e prestação de serviços à comunidade.

PA: A internacionalização é, cada vez mais, parte fundamental de muitas instituições de Ensino Superior. Qual é a imprescindibilidade da mobilidade e intercâmbio académico para o sucesso dos estudantes?

MS: A mobilidade internacional é muito mais do que uma experiência académica, pois desenvolve autonomia, capacidade de adaptação, competências interculturais e uma compreensão mais ampla dos sistemas de saúde. Acreditamos que o contacto com outras realidades, culturas e perspetivas contribui também para formar cidadãos mais tolerantes, inclusivos e disponíveis para o diálogo, reforçando a rejeição de preconceitos, discriminações e formas de radicalismo.

Para estudantes e profissionais que irão trabalhar em equipas diversas e em contextos crescentemente globalizados, estas competências são particularmente relevantes.

“Escolher a E2S é escolher uma instituição com história, identidade e capacidade para construir o futuro da saúde”

A E2S mantém uma ampla rede de parceiros internacionais, o que permite a mobilidade de estudantes, docentes e pessoal técnico administrativo e de gestão, o contacto com diferentes práticas clínicas e modelos de ensino e a participação em projetos de investigação. Esta abertura ao mundo enriquece a formação, amplia redes profissionais e científicas e prepara os diplomados para percursos nacionais e internacionais.

PA: Falamos de uma instituição de Ensino Superior inserida numa das mais importantes áreas metropolitanas do país, sendo implicitamente um agente ativo na qualificação de profissionais de saúde. Considerando este papel, quais considera serem os principais benefícios para o desenvolvimento social e crescimento económico da região? E ao nível da empregabilidade dos graduados?

MS: Inserida numa região com forte concentração de instituições de saúde, centros de investigação, empresas e organizações sociais, a E2S contribui diretamente para qualificar profissionais, melhorar os cuidados de saúde e gerar conhecimento aplicável. Através da investigação, da prestação de serviços e da formação ao longo da vida, promove a transferência de conhecimento e apoia a inovação e a competitividade regional.

Esta ligação ao território beneficia também os estudantes. A formação integra estágios, educação clínica e contacto regular com contextos reais, permitindo desenvolver competências técnicas, relacionais e éticas muito valorizadas pelas entidades empregadoras. Os nossos diplomados apresentam níveis de empregabilidade muito elevados e encontram oportunidades em múltiplos setores da saúde, em Portugal e no estrangeiro. Escolher a E2S é, por isso, investir numa formação com forte reconhecimento profissional e elevada capacidade de integração no mercado de trabalho.

PA: Há novas parcerias ou projetos, nacionais ou internacionais, em desenvolvimento que gostaria de destacar?

MS: No ensino, temos o exemplo do Euro-Asian Master in Medical Technology and Healthcare Business (EM-MaH), mestrado conjunto Erasmus Mundus que reúne instituições de Portugal, França, Alemanha e Taiwan. O programa proporciona formação internacional, mobilidade entre países, bolsas para estudantes e contacto com diferentes ecossistemas académicos, tecnológicos e empresariais.

Na investigação, a E2S dispõe hoje de uma estrutura particularmente robusta. O Centro de Investigação em Reabilitação foi classificado com Muito Bom; a Escola integra a RISE-Health, através do Centro de Investigação em Saúde Translacional e Biotecnologia Médica; e participa, através do Centro de Investigação em Saúde e Ambiente, no REQUIMTE/LAQV e no CIIMAR, classificados com Excelente.

Estas redes aumentam a capacidade de captar financiamento, desenvolver projetos interdisciplinares e envolver estudantes em investigação de elevada qualidade, sustentando também os novos programas doutorais.

PA: Em altura de candidaturas e com os olhos postos no futuro, a pergunta final não poderia ser outra:

Porquê a Escola Superior de Saúde do Politécnico do Porto e não outra?

MS: Porque a E2S combina aquilo que mais importa numa formação em saúde. A qualidade académica, uma forte componente prática, a proximidade aos estudantes e a ligação efetiva às profissões e às instituições de saúde. Os nossos cursos são apoiados por docentes e investigadores qualificados, estruturas científicas reconhecidas e um investimento contínuo em equipamentos, simulação clínica e recursos digitais.

Quem escolhe a E2S integra uma comunidade exigente, mas próxima e participativa, numa região com oportunidades excecionais de aprendizagem clínica, investigação e empregabilidade. Encontra também uma Escola internacional, com parceiros em vários países e percursos formativos que vão da formação inicial ao doutoramento.

Num setor em permanente transformação, não basta adquirir conhecimentos, é necessário aprender a decidir, colaborar, inovar e cuidar. É essa preparação integral que procuramos oferecer. Escolher a E2S é escolher uma instituição com história, identidade e capacidade para construir o futuro da saúde.



E2S | P.PORTO
Oferta formativa 2026/2027

Cursos Técnicos
Superiores Profissionais

- ALIMENTAÇÃO E SAÚDE
- CONTROLO E QUALIDADE ALIMENTAR
- CUIDADOS DE SAÚDE E BEM-ESTAR
- CULTURAS E MANUTENÇÃO LABORATORIAL
- LABORATÓRIOS DE QUÍMICA E BIOQUÍMICA
- MATERIAL RADIOATIVO EM CONTEXTO BIOMÉDICO
- PRÁTICAS LABORATORIAIS EM PRÓTESES AUDITIVAS
- PRODUTOS DE SAÚDE E SUPLEMENTOS ALIMENTARES
- QUALIDADE AMBIENTAL EM PISCINAS
- TANATOPRAXIA, TANATOESTÉTICA E DISSEÇÃO

Licenciaturas

- AUDIOLOGIA
- BIOTECNOLOGIA MEDICINAL
- CIÊNCIAS BIOMÉDICAS LABORATORIAIS
- FARMÁCIA
- FÍSICA APLICADA À SAÚDE
- FISILOGIA CLÍNICA
- FISIOTERAPIA
- IMAGEM MÉDICA E RADIOTERAPIA
- ORTÓPTICA
- OSTEOPATIA
- SAÚDE DIGITAL
- SAÚDE AMBIENTAL
- TERAPIA DA FALA
- TERAPIA OCUPACIONAL

Mestrados

- HIGIENE E SEGURANÇA NAS ORGANIZAÇÕES
- ANÁLISES CLÍNICAS E SAÚDE PÚBLICA
- AUDIOLOGIA
- BIOESTATÍSTICA E BIOINFORMÁTICA APLICADAS À SAÚDE
- BIOQUÍMICA EM SAÚDE
- FARMÁCIA
- FISIOTERAPIA
- FISIOTERAPIA DERMATOFUNCIONAL
- GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES
 - Ramo: Gestão de Unidades de Saúde
- SAÚDE TRANSLACIONAL
- TÉCNICAS AVANÇADAS DE IMAGEM EM RADIOLOGIA
- TÉCNICAS LABORATORIAIS EM BIOPATOLOGIA
- TERAPIA DA FALA
- TERAPIA OCUPACIONAL

- TRANSFORMAÇÃO DIGITAL DE SERVIÇOS DE SAÚDE E REABILITAÇÃO
- MESTRADO EUROPEU EM TECNOLOGIA MÉDICA E NEGÓCIOS EM SAÚDE (EMMaH)

Doutoramentos

- CIÊNCIAS DA REABILITAÇÃO
 - Especialidade em Fisioterapia
 - Especialidade em Terapia Ocupacional
- SAÚDE, AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE
- SAÚDE TRANSLACIONAL
 - Especialidade em Ambientes e Estilos de Vida Saudáveis
 - Especialidade em Metabonómica e Biotecnologia Médica
 - Especialidade em Neurociências Translacionais

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP)

“Celebrar estes 50 anos significa honrar o passado, valorizar o presente e afirmar o compromisso com o futuro”



Cinco décadas depois da criação do primeiro curso universitário de Medicina Dentária no Porto, Paulo Ribeiro de Melo, diretor da FMDUP, aceita o convite da Perspetiva Atual para revisitar um legado que tem atravessado gerações, deixando também antever os planos para o futuro de uma instituição que ambiciona ser “mais moderna, internacionalizada e próxima da comunidade”.



Professor Doutor Paulo Ribeiro de Melo,
Diretor da FMDUP

Perspetiva Atual: Que importância tem, para a FMDUP, a comemoração do seu 50.º aniversário?

Paulo Ribeiro de Melo: Este ano celebramos os 50 anos do Curso de Medicina Dentária no Porto, com o objetivo de assinalar um marco Histórico para a Faculdade de Medicina Dentária da Universidade do Porto (FMDUP) e para a própria Medicina Dentária em Portugal.

Mais do que uma data comemorativa, este aniversário representa o reconhecimento da qualidade vivenciada em meio século de ensino, investigação, inovação, prestação de cuidados à comunidade e formação de sucessivas gerações de médicos dentistas de qualidade.

Abrindo caminho à formação universitária nesta área, a criação do Curso de Medicina Dentária no Porto, em 1976, contribuiu decisivamente para a afirmação da Medicina Dentária como domínio científico, clínico e profissional autónomo. Este percurso só foi possível

graças à visão e ao trabalho da Comissão Instaladora da Escola de Medicina Dentária do Porto, nas décadas de 70 e 80, bem como ao contributo de todos os Diretores, docentes, investigadores, estudantes, funcionários e alumni que, ao longo do tempo, ajudaram a construir a identidade e o prestígio da FMDUP.

Celebrar estes 50 anos significa, assim, honrar o passado, valorizar o presente e afirmar o compromisso com o futuro.

PA: Quais considera terem sido os principais marcos da história da FMDUP, para além desta celebração?

PRDM: Entre as principais fases deste percurso destacam-se a mudança para novas instalações, em 1997, que resultou na melhoria dos meios tecnológicos e consequentemente da atividade clínica universitária e das condições de ensino; a integração da FMDUP como unidade orgânica da Universidade do Porto, em 1998; e a evolução curricular decorrente da Declaração de Bolonha, em 2006, com a passagem para Mestrado Integrado e a reorganização da formação em cinco anos. Também a aposta na investigação, na internacionalização e na formação pós-graduada marcou de forma decisiva estas décadas. Neste âmbito, merece particular destaque a criação, em 2011/2012, do Curso de Especialização em Ortodontia que foi o primeiro a dar acesso à especialidade de Ortodontia na Ordem dos Médicos Dentistas.

PA: Como tem a FMDUP desenvolvido a sua atividade ao longo destes anos?

PRDM: Ao longo destes 50 anos, a FMDUP formou profissionais que hoje desempenham papéis relevantes na prática clínica, no ensino, na investigação, nas instituições profissionais e em múltiplas áreas da sociedade. A clínica universitária da FMDUP tem permitido aproximar o ensino da realidade assistencial, prestando cuidados à comunidade e contribuindo para uma formação exigente, humana e tecnicamente diferenciada. A investigação, a especialização e a formação contínua reforçaram a qualidade da profissão e consolidaram a FMDUP como um motor de desenvolvimento académico, científico e profissional da Medicina Dentária em Portugal.

Atualmente, a FMDUP afirma-se como uma instituição de referência, assente na qualidade da formação pré e pós-graduada, na exigência clínica e científica e na integração entre ensino, investigação e prestação de

cuidados. A ligação à Universidade do Porto reforça a interdisciplinaridade, a inovação e a colaboração com outras áreas da saúde e da ciência, ao mesmo tempo que a produção científica, a internacionalização e a participação em redes académicas consolidam a sua relevância nacional e internacional.

PA: Quais são atualmente os desafios mais importantes na formação de estudantes?

PRDM: A formação hoje exige que se tenha em consideração a rápida evolução científica e tecnológica, a digitalização, a inteligência artificial, os novos materiais e as técnicas clínicas. Adicionalmente temos de integrar o envelhecimento da população, o aumento de doentes polimedicados e com múltiplas patologias, e a necessidade de garantir experiência clínica diversificada, supervisionada e próxima da realidade assistencial. Ao enfrentar estes novos desafios da formação, estamos aptos a preparar profissionais competentes, críticos, humanos, adaptáveis e comprometidos com a saúde da comunidade.



Estudantes da FMDUP



Comissão Organizadora do Dia da Faculdade - 50 Anos do Ensino da Medicina Dentária

Para tal, a FMDUP tem acompanhado estes desafios através da integração progressiva de tecnologias como a imagiologia digital, o planeamento virtual, a impressão 3D, os scanners intraorais e a simulação clínica. Mais do que adotar tecnologia, importa formar médicos dentistas capazes de a utilizar de forma crítica, ética e segura, sempre ao serviço da qualidade pedagógica, clínica e humana.

PA: Que prioridades irão orientar o desenvolvimento da instituição nos próximos anos?

PRDM: O futuro aponta para uma FMDUP mais ambiciosa, moderna, internacionalizada e próxima da comunidade. Entre os projetos estratégicos destaca-se

a previsão de início do Curso de Higiene Oral em 2027/2028, bem como o reforço da formação pós-graduada e especializada, da digitalização dos fluxos clínicos e pedagógicos, da investigação interdisciplinar e da participação em redes internacionais. A FMDUP é uma instituição com história, exigência e futuro, e continuará a formar médicos dentistas e formará higienistas orais competentes, humanos e preparados para liderar os desafios da Medicina Dentária e da Saúde Oral, mantendo a exigência científica, clínica e ética que sempre marcou o seu percurso. O objetivo será sempre consolidar a FMDUP como referência nacional e ampliar a sua projeção internacional.



Clínica Pedagógica da FMDUP

Ciclos de Estudos

- Licenciatura em Higiene Oral
- Mestrado Integrado em Medicina Dentária
- Mestrado em Reabilitação Oral
- Doutoramento em Medicina Dentária
- Mestrado em Ciências Forenses
- Mestrado em Educação Académica e Clínica
- Programa Doutoral em Ciências Forenses
- Programa Doutoral em Segurança e Saúde Ocupacionais

Especializações para acesso às especialidades da OMD

- Especialização em Odontopediatria
- Especialização em Ortodontia
- Especialização em Periodontologia e Implantologia Oral

Outras Especializações

- Especialização Clínica em Patologia Oral
- Especialização em Bases Científicas e Clínicas da Periodontologia Avançada e Implantologia Oral
- Especialização em Dentisteria e Estética Dentária
- Especialização em Endodontia Clínica
- Especialização em Reabilitação Oral

Formação Contínua (Curta Duração)

- Aplicação do Laser na Área da Dentisteria
- Atualização em Dentisteria Estética
- Atualização em Dor Orofacial, Disfunção Temporomandibular, Bruxismo e Sono
- Bióticos na Medicina Dentária
- Dental Summer School
- Elevação do Seio Maxilar: Hands-On
- Endodontia na Prática Clínica Atual: Ferramentas para o Sucesso
- Goteiras Oclusais na Era Digital: Da Prática Analógica à Inovação Tecnológica
- Inlays e Onlays em Resinas Compostas
- Medicina Dentária Digital
- Responsabilidade Social
- Retratamento Endodôntico Não Cirúrgico: Fundamentos e Prática Clínica
- Terceiros Molares Inclusos
- Nutrição e saúde oral: evidências científicas e recomendações

U. PORTO



FACULDADE DE
MEDICINA DENTÁRIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

DECG projeta uma nova fase para a Engenharia Civil e Georrecursos na FEUP



Há um orgulho evidente nas palavras de Francisco Taveira Pinto ao fazer o balanço do percurso do Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos (DECG) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto. Convicto de que o Departamento terá um papel decisivo em projetos nacionais como o novo aeroporto, a linha de alta velocidade, a expansão do Metro e a construção de novas infraestruturas, o diretor ressalta que este é o momento certo para aumentar o número de vagas e de docentes, reforçar a produção científica e a transferência de conhecimento para a sociedade.



Francisco Taveira Pinto, Diretor do Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos (DECG) da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto

Perspetiva Atual: O DECG assume um importante papel na formação e investigação em Engenharia Civil, em Engenharia de Minas e Engenharia do Ambiente. Que iniciativas têm sido promovidas para despertar o interesse dos estudantes por esta área?

Francisco Taveira Pinto: O Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos (DECG) tem procurado auscultar a comunidade para responder às necessidades reais do setor. Tendo em conta o crescimento do agora Departamento de Engenharia Civil e Georrecursos (DECG), temos continuado a realizar várias ações com os estudantes, que nos fornecem informação para a atualização de conteúdos e melhoria das unidades curriculares, para a aplicação de novas tecnologias, ferramentas e aplicações informáticas, demonstrando assim que esta área da Engenharia possui e aplica também muita tecnologia. Ao nível da captação e interesse, destaco a aposta forte em protocolos de cooperação com universidades estrangeiras, cujos programas de mobilidade permitem aos nossos estudantes obter experiência de formação conjunta com outras instituições de

referência, criando também condições de envolvimento de docentes com o maior impacto possível. Também temos vindo a aprofundar de modo significativo os protocolos com empresas de reconhecido envolvimento no mercado de trabalho e que procuram cada vez mais recursos humanos com a qualidade que o DECG oferece.

PA: A oferta diversificada de mestrados permite aos alunos aprofundar diferentes vertentes da Engenharia Civil e da Engenharia de Minas e Geo-Ambiente. Que perspetivas de carreira têm os recém-diplomados e como o DECG facilita a sua inserção no mercado de trabalho?

FTP: Pela formação curricular abrangente, pela qualidade da mesma — atestada pela marca de qualidade internacional EUR-ACE que distingue os nossos cursos — as perspetivas para os nossos estudantes são excelentes. As taxas de empregabilidade recentes mantêm-se próximas dos 100% e com uma procura crescente e com melhores salários. Os nossos engenheiros ocupam diversos cargos e funções ao nível do projeto e gestão de obras e de ativos, recursos e infraestruturas. Com a integração dos Georrecursos, as saídas alargaram-se a projetos de mineração, exploração e transformação de recursos naturais e consultoria em geo-ambiente, com destaque para novas áreas auspiciosas como a exploração de minerais raros e georrecursos marinhos. O DECG facilita a inserção através de uma relação cada vez mais forte com o meio empresarial. Ao longo do último ano, seja em eventos com os ALUMNI, na Mostra UP ou na Semana Profissão Engenharia, as empresas têm tido uma presença constante e significativa, que se somam aos protocolos referidos e inúmeros prémios anualmente atribuídos pelos parceiros empresariais aos nossos estudantes.

PA: As licenciaturas representam o primeiro contacto dos estudantes com o meio profissional, enquanto os doutoramentos constituem o nível mais avançado da formação académica. Que competências procuram os cursos do Departamento desenvolver ao longo dos ciclos de estudo?

FTP: O DECG tem uma oferta formativa muito diversificada, estruturada de forma coerente ao longo de três ciclos de formação. A Licenciatura constitui a base para um futuro Engenheiro, transmitindo sólidos conhecimentos teóricos, mas que ainda não fornece as competências práticas necessárias para as responsabilidades

exigentes da sua função. Não é possível ser Engº Civil sem a frequência e aprovação no Mestrado. No 2º ciclo de estudos, através de cursos como o Mestrado em Engenharia Civil ou o Mestrado em Engenharia de Minas e Geo-Ambiente (MEMG), é possível fornecer uma capacitação profissional completa. É aqui que se desenvolve a capacidade para conceber, projetar e implementar as soluções técnicas de Engª Civil. Por fim, os Programas Doutorais, onde recebemos estudantes de inúmeras nacionalidades, focam-se nas competências avançadas de investigação em contextos complexos e multidisciplinares. Estes dotam os doutorados de uma capacidade e conhecimento altamente especializados e destacam-nos como peritos nas respetivas áreas.

PA: O DECG é uma referência incontornável na investigação e na transferência para a sociedade do conhecimento e da tecnologia produzidos na cidade do Porto. Desta forma, poderia apresentar as principais linhas de investigação atualmente em curso, ressaltando a importância de cada uma?

FTP: A investigação continua a ser um dos vetores prioritários do Departamento, por tudo o que representa para os desafios sociais e pela contribuição para o desenvolvimento da Sociedade. Os docentes e investigadores desenvolvem investigação com elevado reconhecimento internacional em vários centros muito bem classificados pela FCT e com uma elevada componente tecnológica. Na Engenharia Civil, são disso exemplo a investigação em impressão 3D aplicada à construção, o uso de realidade virtual aplicada em infraestruturas, as novas aplicações de inteligência artificial a diversos domínios da nossa engenharia, ou o aproveitamento da energia das ondas, entre outros exemplos. Nos Georrecursos, destacam-se a recuperação e sustentabilidade ambiental e a investigação em laboratórios de controlo de qualidade de apoio à indústria extrativa. Neste âmbito, tem sido crucial o apoio dado à consolidação do novo instituto de interface com o exterior, o Instituto para a Construção Sustentável, constituído com o objetivo de otimizar as prestações de serviços inovadores e de qualidade que o Departamento presta em todas as suas áreas, com o apoio dos seus Laboratórios.

PA: Que parcerias têm sido mantidas com universidades e outras instituições, tanto a nível nacional como internacional? Estes acordos promovem a mobilidade académica, seja do corpo docente como estudantil?



FTP: A colaboração em investigação é um pilar estratégico do DECG. A nível nacional, esta dinâmica traduz-se na forte integração em consórcios de investigação aplicada e desenvolvimento tecnológico, financiados por programas como o Norte2030 ou o PRR. Trabalhamos lado a lado com instituições e empresas para promover a transferência de conhecimento, o que se reflete no crescente número de doutoramentos desenvolvidos em ambiente empresarial e na colaboração direta dos nossos laboratórios. No entanto, é ao nível

internacional que as nossas redes de parceria ganham uma dimensão científica ainda mais ampla. Os protocolos de cooperação com diversas universidades estrangeiras vão muito além do intercâmbio letivo tradicional. Programas europeus e de mobilidade, como o ERASMUS+ e o MOBILE, funcionam como verdadeiros catalisadores de investigação conjunta. Estes acordos promovem ativamente a mobilidade do corpo docente, essencial para a partilha de avanços tecnológicos e para a integração em redes globais de I&D. Para os estudantes, esta mobilidade é fundamental: permite-lhes desenvolver as suas dissertações e projetos de investigação integrados em equipas e contextos multidisciplinares internacionais, garantindo que o conhecimento que adquirem e produzem no Departamento se mantém na vanguarda da Engenharia Civil e dos Georrecursos.

PA: Que visão tem para o futuro do Departamento e que prioridades considera essenciais para continuar a sua afirmação no ensino e na investigação?

FTP: A minha visão continua alinhada com os grandes desafios já identificados, como a mobilização da economia local e nacional e as futuras grandes obras públicas, tais como o aeroporto, a linha de alta velocidade, a extensão do Metro do Porto e Lisboa, os portos e o parque habitacional, que evidenciam de forma clara a importância e a necessidade futura das nossas áreas disciplinares. O Departamento está numa posição única para dar resposta à construção das infraestruturas e à exploração de recursos naturais no panorama nacional, de forma técnica e ambientalmente sustentável. Conscientes desse papel de relevo, a nossa prioridade essencial é continuar a trabalhar por uma Engenharia

que se distinga pela excelência que sempre a caracterizou, no ensino, na investigação e na transferência de conhecimento para as empresas e para a sociedade. Face à crescente procura por parte do mercado, queremos e vamos crescer em termos de número de vagas e em breve de docentes. Queremos aumentar a produção científica e ser mais relevantes nos vários indicadores, bem como ter um papel mais ativo na Transferência de Conhecimento para a Sociedade. Temos capacidade instalada, pessoas e meios laboratoriais para atingirmos esses objetivos e uma melhor posição nos rankings internacionais.



U. PORTO
FEUP FACULDADE DE ENGENHARIA
UNIVERSIDADE DO PORTO

DEPARTAMENTO DE
ENGENHARIA CIVIL E GEORRECURSOS

LICENCIATURAS:

- Engenharia Civil
- Engenharia de Minas e Geo-Ambiente

MESTRADOS:

- Engenharia Civil
- Engenharia de Minas e Geo-Ambiente
- Planeamento e Projeto Urbano
- Projeto Integrado na Construção de Edifícios
- Projeto, Construção e Gestão Sustentáveis do Ambiente Construído
- Engenharia dos Transportes
- Engenharia de Segurança e Higiene Ocupacionais
- Descomissionamento Nuclear e Remediação Ambiental

PROGRAMAS DOUTORAIS:

- Engenharia Civil
- Planeamento do Território
- Engenharia de Minas e Georrecursos
- Segurança e Saúde Ocupacionais



Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Um mesmo espaço para aprender, investigar e evoluir



O desporto não se faz apenas de competição, mas também do “conhecimento que se transforma em ação”. É desta premissa que parte Jorge Mota, o novo diretor eleito da FADEUP, para liderar a instituição nos próximos quatro anos. A renovação da oferta formativa, o papel da investigação, a internacionalização e os desafios que acompanham, atualmente, as Ciências do Desporto são alguns dos temas abordados ao longo da entrevista.

© FADEUP



Jorge Mota, Diretor da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto (FADEUP)

Perspetiva Atual: Assumiu recentemente a direção da FADEUP para o quadriénio 2026-2030. Mencionou a importância de elevar a qualidade do ensino, a investigação, a transferência de conhecimento e a internacionalização. Que rumo pretende dar à instituição nos próximos anos?

Jorge Mota: A FADEUP inicia um novo ciclo assente na continuidade de um percurso de excelência, mas também na ambição de responder aos desafios que hoje se colocam ao ensino superior e às Ciências do Desporto. Queremos consolidar a nossa posição como uma das principais escolas da Europa e uma referência internacional, reforçando a qualidade da formação, promovendo uma investigação cada vez mais relevante, aprofundando a transferência de conhecimento para a sociedade e intensificando a nossa dimensão internacional. Partimos de uma base muito sólida. A FADEUP é hoje uma das unidades orgânicas mais produtivas da Universidade do Porto em termos científicos. Quando se relaciona o número de investigadores com o número de artigos científicos publicados, é a Faculdade com maior produtividade científica da Universidade, sendo também a que apresenta o maior número de publicações desenvolvidas em coautoria com investigadores estrangeiros. Estes indicadores demonstram não só a qualidade da investigação que aqui

se produz, mas também o reconhecimento internacional que tem vindo a conquistar.

Para concretizar esta visão, será fundamental reforçar a articulação entre ensino, investigação e inovação, criando um ambiente cada vez mais estimulante para estudantes, docentes e investigadores. Acredito que uma das grandes marcas da FADEUP reside precisamente na sua capacidade para integrar, num mesmo espaço, a ciência, o ensino e a prática do desporto. Os nossos estudantes convivem diariamente com investigadores, treinadores, profissionais de saúde, clubes, federações e inúmeros parceiros institucionais, beneficiando de uma formação fortemente ligada à realidade e alimentada pelo conhecimento científico mais recente.

A comunicação terá igualmente um papel central neste processo. Hoje, não basta produzir conhecimento de excelência; é essencial torná-lo visível e acessível. Queremos dar maior projeção à qualidade da nossa formação, ao impacto da investigação desenvolvida na FADEUP, às nossas parcerias e ao sucesso dos nossos estudantes, docentes e antigos estudantes, reforçando a notoriedade da Faculdade junto da comunidade académica, dos parceiros e da sociedade em geral. Uma comunicação mais integrada e estratégica será um instrumento fundamental para afirmar a identidade da FADEUP e consolidar o seu posicionamento nacional e internacional.

PA: Além da licenciatura, a FADEUP oferece um vasto leque de mestrados e formação avançada. Ao nível da oferta formativa, que novidades estão previstas? Como têm procurado adaptá-la às novas exigências do setor?

JM: A qualidade da formação é uma prioridade estratégica e exige uma atualização permanente da nossa oferta. Estamos a trabalhar na consolidação e renovação dos nossos ciclos de estudo, procurando responder às transformações que têm vindo a ocorrer nas áreas do exercício, da saúde, do rendimento desportivo, da gestão do desporto, da tecnologia e da investigação. Queremos proporcionar percursos formativos cada vez mais flexíveis, interdisciplinares e alinhados com as necessidades da sociedade e do mercado de trabalho, reforçando simultaneamente a ligação entre ensino, investigação e prática profissional. Esta aproximação permite que os estudantes contactem desde cedo com contextos reais de intervenção, beneficiando do conhecimento produzido na própria Faculdade e da

estreita colaboração com clubes, federações, autarquias, empresas e outras entidades parceiras.

A inovação pedagógica constitui igualmente uma prioridade. A FADEUP tem vindo a desenvolver metodologias de ensino centradas na participação ativa dos estudantes, na resolução de problemas e na aprendizagem em contexto real, trabalho que tem sido reconhecido através da atribuição de prémios de inovação pedagógica a vários docentes da Faculdade. Este reconhecimento reforça o nosso compromisso com uma formação exigente, atual e diferenciadora.

Paralelamente, continuaremos a apostar na formação ao longo da vida, através de cursos de formação contínua e pós-graduações que respondam às necessidades de atualização e especialização dos profissionais do setor.

PA: Em que projetos e parcerias está atualmente envolvida a Faculdade e que impacto têm na sua atividade?

JM: A FADEUP desenvolve uma atividade muito intensa no âmbito da investigação, da inovação e da cooperação institucional. Participamos em projetos nacionais e internacionais financiados por diferentes programas competitivos e colaboramos com universidades, centros de investigação, federações desportivas, clubes, autarquias, escolas, empresas, unidades de saúde e diversas organizações públicas e privadas.

Estas parcerias são fundamentais porque potenciam a produção de conhecimento científico, promovem a inovação, criam oportunidades de aprendizagem para os nossos estudantes e facilitam a transferência desse conhecimento para a sociedade. Um dos aspetos que mais distingue a FADEUP é precisamente a capacidade de transformar rapidamente o conhecimento científico em soluções aplicadas. A investigação desenvolvida na Faculdade chega diariamente ao terreno através da colaboração com equipas de alta competição, seleções nacionais, clubes, federações, municípios e outras entidades, contribuindo para melhorar o treino, a performance desportiva, a promoção da atividade física e a saúde das populações.

Esse reconhecimento reflete-se também na participação ativa de docentes da FADEUP em órgãos e instituições de referência do panorama desportivo e educativo nacional, contribuindo para a definição de políticas, estratégias e modelos de desenvolvimento. É o caso da presença em entidades como o Conselho Nacional de Educação, o Comité Olímpico de Portugal e diversas federações desportivas, entre outras organizações nacionais e internacionais.



© FADEUP



© FADEUP

É precisamente esta articulação entre investigação, ensino e prática que distingue a FADEUP e lhe permite produzir conhecimento com impacto real na sociedade, reforçando simultaneamente a sua afirmação nacional e internacional.

PA: A internacionalização tem sido uma grande aposta, como demonstram os recentes Blended Intensive Programmes do Erasmus+ que reuniram estudantes de 20 instituições e 10 países europeus. A par de iniciativas como esta, que outras oportunidades de mobilidade internacional esta instituição disponibiliza?

JM: A internacionalização é uma dimensão estruturante da FADEUP e faz parte da experiência académica que procuramos proporcionar aos nossos estudantes. Para além dos Blended Intensive Programmes, disponibilizamos programas de mobilidade Erasmus+, protocolos bilaterais com universidades de vários continentes, intercâmbios para estudantes, docentes e técnicos, estágios internacionais e a participação em redes académicas e científicas de âmbito global.

Esta dimensão concretiza-se também na vida diária da Faculdade. Recebemos regularmente professores, investigadores e especialistas de instituições de referência internacionais, que participam em aulas, seminários, conferências e projetos de investigação. Este contacto direto com diferentes realidades científicas e pedagógicas enriquece a formação dos nossos estudantes, promove a partilha de conhecimento e estimula o desenvolvimento de redes de colaboração que beneficiam toda a comunidade académica.

Esta forte ligação internacional reflete-se igualmente na investigação. A FADEUP é a unidade orgânica da Universidade do Porto com maior número de publicações científicas realizadas em coautoria com investigadores estrangeiros, um indicador que evidencia a qualidade das suas redes de colaboração e o reconhecimento internacional da investigação aqui desenvolvida.

Paralelamente, incentivamos os nossos estudantes, docentes e investigadores a realizarem períodos de mobilidade e a integrarem projetos internacionais, proporcionando experiências académicas, científicas e culturais que alargam horizontes e reforçam competências cada vez mais valorizadas num mercado de trabalho

global. Acreditamos que esta circulação de pessoas, ideias e conhecimento é fundamental para formar profissionais preparados para responder aos desafios de um mundo cada vez mais interligado.

PA: Acredita que os recentes resultados alcançados pelos estudantes nos Campeonatos Nacionais Universitários refletem somente o desempenho desportivo ou são também um indicador fundamental do ensino da FADEUP? Como promovem e reconhecem o mérito dos estudantes?

JM: Os resultados alcançados pelos nossos estudantes são motivo de grande orgulho, mas representam muito mais do que sucesso competitivo. Refletem uma cultura institucional assente na dedicação, no rigor, na competência e na procura permanente da excelência.

Na FADEUP acreditamos que a formação vai muito além da sala de aula. Procuramos criar condições para que os estudantes conciliem o seu percurso académico com a prática desportiva, a participação em projetos de investigação, experiências internacionais, atividades de voluntariado e iniciativas de inovação. Esta diversidade de experiências contribui para formar profissionais mais completos, mais preparados e com uma visão mais abrangente da sociedade.

Ao mesmo tempo, o sucesso desportivo dos nossos estudantes demonstra que é possível conciliar o alto rendimento com uma formação académica de excelência. Muitos deles beneficiam de um ambiente único, onde o conhecimento científico, a prática desportiva e a proximidade a investigadores e profissionais do setor coexistem diariamente, permitindo-lhes evoluir em ambas as dimensões.

O reconhecimento do mérito faz parte dessa cultura. Valorizamos o desempenho académico, científico, desportivo e cívico dos nossos estudantes, procurando criar oportunidades que incentivem o seu desenvolvimento pessoal e profissional, mas também promovendo uma cultura de superação, responsabilidade e compromisso com a excelência.

“A empregabilidade dos nossos diplomados é um dos indicadores da qualidade da formação que oferecemos”



© FADEUP



PA: Hoje em dia, a taxa de empregabilidade é uma preocupação inerente a cada estudante. Que áreas de atividade e percursos profissionais estão ao alcance dos estudantes após a conclusão dos cursos?

JM: A empregabilidade dos nossos diplomados é um dos indicadores da qualidade da formação que oferecemos. Os nossos antigos estudantes desenvolvem hoje percursos profissionais muito diversificados, nas áreas do ensino, do treino desportivo, do exercício e saúde, da preparação física, da gestão do desporto, da investigação científica, da atividade física para populações específicas, da consultoria, da inovação tecnológica, do empreendedorismo e da administração pública, entre muitas outras.

A qualidade da formação ministrada pela FADEUP reflete-se também no percurso dos seus diplomados. Temos antigos estudantes que hoje ocupam posições de enorme relevo em Portugal e no estrangeiro, como os cinco Prémio Carreira de 2026, Jorge Braz, selecionador nacional de futsal; Paulo Jorge Pereira, selecionador nacional de andebol; Luís Campos, diretor desportivo do Paris Saint-Germain; Helena Bastos, uma referência mundial no desporto adaptado; Paulo Pereira, Presidente do Politécnico do Porto. Outros antigos estudantes, como Vítor Pereira, Filipa Martins, Fernando Sá, Eduardo Oliveira ou Fernando Parente, afirmam-se igualmente em contextos de elevada exigência e responsabilidade.

Estes percursos demonstram a capacidade da FADEUP para formar profissionais preparados para liderar, inovar e criar impacto em diferentes áreas de intervenção. Resultam da qualidade da formação proporcionada, da sua forte componente prática, da estreita ligação à investigação e da permanente articulação com o meio profissional. Procuramos formar profissionais capazes de se adaptarem a contextos em constante evolução, dotados de pensamento crítico, capacidade de inovação e competências que lhes permitam criar valor em diferentes setores de atividade.

PA: Chegados à época de candidaturas, deixamos aquela que poderá ser a pergunta mais importante: porquê a FADEUP?

JM: Porque a FADEUP reúne aquilo que hoje é essencial numa instituição de ensino superior: uma formação de excelência, investigação reconhecida internacionalmente, uma forte ligação à sociedade e um ambiente académico estimulante, onde os estudantes são desafiados a crescer em todas as dimensões.

Mas a FADEUP distingue-se, acima de tudo, pela capacidade de articular ciência, ensino e prática do desporto num mesmo ecossistema. Poucas instituições conseguem reunir, com esta profundidade e tradição, estudantes, docentes, investigadores, treinadores, profissionais de saúde, clubes, federações, empresas e parceiros nacionais e internacionais, criando um ambiente onde o conhecimento é continuamente produzido, partilhado e aplicado.

Quem escolhe a FADEUP beneficia do contacto com docentes e investigadores de referência, tem acesso a laboratórios e infraestruturas de elevado nível, participa em projetos nacionais e internacionais e encontra inúmeras oportunidades para enriquecer o seu percurso académico e pessoal. Estuda numa Faculdade onde a investigação alimenta o ensino e onde o conhecimento científico é rapidamente transferido para a prática, contribuindo para responder aos desafios do desporto, da atividade física e da saúde.

O percurso dos nossos antigos estudantes é talvez o melhor testemunho da qualidade da formação que oferecemos. Hoje, encontramos diplomados da FADEUP a liderar seleções nacionais, clubes de referência mundial, organizações internacionais, instituições de ensino superior e projetos científicos. É essa capacidade de formar profissionais altamente qualificados e de produzir conhecimento com impacto real na sociedade que continua a afirmar a FADEUP como uma referência nacional e internacional nas Ciências do Desporto.

Escolher a FADEUP é escolher uma instituição onde o conhecimento se transforma em ação, a inovação faz parte do quotidiano e cada estudante encontra as condições para construir um percurso académico, profissional e humano de excelência.

Oferta formativa FADEUP Cursos

Licenciatura

- Ciências do Desporto

Mestrado

- Atividade Física, Exercício e Saúde
- Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário
- Gestão Desportiva
- Treino Desportivo - Treino de Alto Rendimento e Treino de Jovens
- Psicologia do Desporto e Desenvolvimento Humano

Doutoramento

- Ciências do Desporto
- Fisioterapia

Investigação FADEUP

Centros de Investigação

- CIAFEL | Centro de Investigação em Atividade Física, Saúde e Lazer
- CIFI2D | Centro de Investigação Formação Inovação e Intervenção em Desporto

Laboratórios

- Laboratório de Aprendizagem e Controlo Motor
- LABIOMEPE | Laboratório de Biomecânica do Porto
- Laboratório de Bioquímica e Morfologia Experimental
- Laboratório de Cineantropometria
- Laboratório de Fisiologia do Desporto
- Laboratório de Psicologia do Desporto



U. PORTO



**FACULDADE DE DESPORTO
UNIVERSIDADE DO PORTO**

1 2 9 0



FACULDADE DE
PSICOLOGIA E DE
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA

Aliamos a excelência do ensino e da investigação à comunidade. Integrada numa universidade com séculos de história, a FPCEUC oferece formação de referência em Psicologia, Ciências da Educação e Serviço Social, da licenciatura ao doutoramento, num ambiente académico humanista de proximidade e rigor.

OFERTA CURRICULAR

3 LICENCIATURAS
14 MESTRADOS
5 DOUTORAMENTOS

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU



CIÊNCIAS DA
EDUCAÇÃO



PSICOLOGIA



SERVIÇO
SOCIAL



CINEICC

Um centro de investigação reconhecido pelo seu elevado padrão de qualidade, pioneiro na ciência básica e tradução da ciência psicológica em inovação clínica ao serviço da comunidade.



CPSC
CENTRO DE PRESTAÇÃO DE
SERVIÇOS À COMUNIDADE

Apoio clínico através de consultas de Psicologia disponibilizadas à comunidade. Especialidades asseguradas por docentes e profissionais de reconhecido mérito.

239851450

dir@fpce.uc.pt

www.uc.pt/fpce



Capacitar médicos dentistas para os desafios científicos, clínicos e éticos da profissão

A história da Medicina Dentária na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) é escrita há décadas, mas continua longe de estar concluída. Pela primeira vez nas páginas da *Perspetiva Atual*, o coordenador do curso, Francisco do Vale, dá a conhecer os traços distintivos da formação, o contributo da sua atividade clínica para o Serviço Nacional de Saúde e a visão de um plano curricular que procura “não apenas acompanhar a evolução do ensino, mas liderá-la e ajudar a construí-la”.



Francisco do Vale, Coordenador da Área de Medicina Dentária da FMUC

Perspetiva Atual: A Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) foi a única escola médica do país até 1825 e é reconhecida, atualmente, pela qualidade do ensino e da investigação na área da Medicina Dentária. Sendo a ligação à comunidade um dos principais fatores de diferenciação do Mestrado Integrado em Medicina Dentária, quais considera serem os outros pontos fortes deste curso?

Francisco do Vale: O Mestrado Integrado em Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra distingue-se por um conjunto de características que, no seu todo, lhe conferem uma identidade muito própria. Desde logo, beneficia de estar integrado numa escola médica com uma tradição secular, onde a Medicina Dentária se desenvolve em estreita articulação com as restantes áreas das ciências da saúde. Esta integração proporciona aos estudantes uma visão mais abrangente do doente e da doença, reforçando uma abordagem clínica centrada na pessoa e não apenas na cavidade oral. Outro dos aspetos distintivos é a forte componente hospitalar da formação. A estreita colaboração entre a Faculdade de Medicina e a Unidade Local de Saúde de Coimbra proporciona um ambiente de aprendizagem verdadeiramente integrado no Serviço Nacional de Saúde, permitindo aos estudantes contactar com uma casuística muito diversificada e desenvolver competências clínicas num contexto assistencial real. Esta ligação estende-se igualmente a outras instituições de referência, como o IPO de Coimbra, que oferece oportunidades únicas de

aprendizagem em áreas como a Oncologia Oral e o acompanhamento de doentes com necessidades clínicas particularmente complexas.

A proximidade entre docentes e estudantes constitui igualmente uma marca da nossa Escola. O número de estudantes e a organização do curso permitem um acompanhamento muito individualizado, favorecendo um ambiente académico exigente, mas simultaneamente próximo e colaborativo. Procuramos conhecer os nossos estudantes, acompanhar a sua evolução e estimular o desenvolvimento das suas capacidades científicas, técnicas e humanas. A investigação representa outro dos pilares fundamentais da formação. Os estudantes convivem diariamente com docentes envolvidos em projetos de investigação nacionais e internacionais, participam em atividades científicas e são incentivados a desenvolver uma atitude crítica perante o conhecimento. Mais do que transmitir informação, procuramos formar profissionais capazes de questionar, investigar e acompanhar a permanente evolução da Medicina Dentária. A internacionalização tem igualmente assumido uma importância crescente. A participação em redes europeias de ensino, os programas de mobilidade e as colaborações científicas internacionais proporcionam aos nossos estudantes uma formação aberta ao mundo e alinhada com as melhores práticas internacionais. Mas talvez o maior fator diferenciador seja a filosofia que orienta todo o curso. Não pretendemos apenas formar profissionais tecnicamente competentes. Procuramos formar médicos dentistas completos: cientificamente rigorosos, clinicamente seguros, eticamente responsáveis e profundamente conscientes da responsabilidade social inerente ao exercício da profissão.

PA: A experiência prática é uma componente essencial na formação de qualquer médico dentista. Que oportunidades de aprendizagem disponibilizam aos estudantes?

FDV: A formação prática constitui um dos pilares do Mestrado Integrado em Medicina Dentária e acompanha os estudantes ao longo de todo o percurso académico, através de um modelo progressivo que articula, de forma equilibrada, a aprendizagem pré-clínica, a atividade clínica supervisionada e o contacto permanente com a realidade assistencial. Nos primeiros anos, os estudantes desenvolvem as competências técnicas fundamentais em laboratórios pré-clínicos equipados com simuladores individuais, onde treinam repetidamente diferentes procedimentos antes do contacto com o

doente. Esta fase é essencial para adquirir destreza manual e precisão técnica, garantindo que a transição para a clínica decorre com elevados padrões de segurança e qualidade. A partir daí, inicia-se um percurso clínico progressivamente mais exigente. Nas Clínicas Pedagógicas da Faculdade, os estudantes acompanham doentes reais provenientes do Serviço Nacional de Saúde, participam na elaboração do diagnóstico, discutem planos de tratamento e executam os diferentes procedimentos clínicos sempre sob supervisão permanente dos docentes. Um dos aspetos que mais distingue o nosso modelo de ensino é precisamente o reduzido rácio docente/estudante durante a atividade clínica, permitindo um acompanhamento muito próximo e personalizado. Esta proximidade favorece uma aprendizagem mais sólida, promove a confiança dos estudantes e garante elevados padrões de qualidade assistencial. Outro aspeto que valorizamos particularmente é a diversidade da experiência clínica. Ao longo do curso, os estudantes trabalham nas diferentes áreas da Medicina Dentária — como a Cirurgia Oral, a Ortodontia, a Odontopediatria, ou a Prostodontia — compreendendo a importância da articulação entre as várias áreas na abordagem global do doente.

Esta visão integrada será ainda mais reforçada com a implementação do novo plano curricular, que permitirá aos estudantes acompanhar o percurso clínico do doente de forma mais contínua e multidisciplinar, aproximando ainda mais a formação da realidade que encontrarão após a conclusão do curso. A colaboração com a Unidade Local de Saúde de Coimbra representa igualmente uma mais-valia muito significativa. O contacto com doentes clinicamente comprometidos, com patologia oral complexa e com o contexto hospitalar permite aos estudantes adquirir competências que dificilmente seriam desenvolvidas num ambiente exclusivamente académico. Destacaria igualmente a colaboração com o IPO de Coimbra, onde têm oportunidade de contactar com áreas altamente diferenciadas, nomeadamente a Oncologia Oral e a reabilitação de doentes oncológicos. Para além da atividade clínica, procuramos envolver os estudantes em projetos de promoção da saúde oral, rastreios, ações de educação para a saúde e iniciativas dirigidas a diferentes grupos populacionais. Estas experiências permitem compreender que o papel do médico dentista não se limita ao tratamento da doença, mas inclui também a prevenção, a promoção da saúde e o combate às desigualdades no acesso aos cuidados.

PA: E ao nível dos laboratórios e das infraestruturas, que papel desempenham na sua preparação para o contexto profissional?

FDV: A qualidade das infraestruturas desempenha um papel fundamental na formação de um médico dentista. Naturalmente, nenhum equipamento substitui um bom professor ou um currículo bem estruturado, mas proporcionar aos estudantes ambientes de aprendizagem modernos, tecnologicamente evoluídos e organizados de acordo com a realidade clínica atual constitui uma condição essencial para uma formação de excelência. Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, a aprendizagem inicia-se nos laboratórios pré-clínicos, equipados com simuladores individuais que permitem aos estudantes desenvolver, de forma progressiva e segura, as competências técnicas fundamentais antes do contacto com o doente. Esta fase proporciona a repetição dos procedimentos, a aquisição de destreza manual e o desenvolvimento do rigor técnico indispensável à prática clínica. Posteriormente, essa aprendizagem prossegue nas Clínicas Pedagógicas, onde os estudantes trabalham com equipamentos equivalentes aos que encontrarão no exercício profissional. Desta forma, a transição para a prática clínica decorre de forma natural, permitindo-lhes familiarizar-se com os protocolos, os equipamentos e a organização do trabalho clínico contemporâneo. Hoje, porém, falar de infraestruturas implica também falar de inovação tecnológica. A Medicina Dentária atravessa uma profunda transformação impulsionada pela digitalização dos fluxos de trabalho, pela imagiologia tridimensional, pelos scanners intraorais, pela impressão 3D, pelos sistemas CAD/CAM e, mais recentemente, pela integração da inteligência artificial em diferentes etapas do diagnóstico e do planeamento terapêutico.

A FMUC tem acompanhado esta evolução, integrando progressivamente estas tecnologias no ensino e proporcionando aos estudantes contacto direto com ferramentas que fazem já parte da prática clínica diária. Esta aposta reflete-se também na criação do Mestrado em Novas Tecnologias para a Transição Digital em Medicina Dentária, um projeto pioneiro que reforça a ligação entre a formação universitária, a inovação tecnológica e a investigação. Paralelamente, encontra-se em desenvolvimento um projeto estratégico de requalificação das instalações da Área de Medicina Dentária da FMUC, resultado de uma estreita articulação entre a Universidade de Coimbra e a Unidade Local de Saúde de Coimbra. Este investimento pretende criar condições ainda mais adequadas para o ensino, a investigação e a prestação de cuidados de saúde oral, reforçando simultaneamente a competitividade da nossa Escola, a sua capacidade de atrair os melhores estudantes e docentes e o posicionamento internacional da Medicina Dentária de Coimbra.

Um edifício universitário não é apenas um espaço físico onde decorrem aulas e consultas. É um ambiente que influencia a qualidade da aprendizagem, favorece a concentração, estimula a convivência académica, dignifica o trabalho de estudantes, docentes e profissionais de saúde e contribui para uma melhor experiência dos doentes que diariamente recorrem às nossas clínicas.

É por isso que encaramos esta requalificação não apenas como uma obra de renovação de instalações, mas como um investimento estratégico no futuro da Medicina

Dentária da Universidade de Coimbra e na qualidade da formação das próximas gerações de médicos dentistas.

PA: Com as candidaturas abertas torna-se fundamental perceber quais são as perspectivas de empregabilidade para os futuros mestres. Que saídas profissionais oferece esta área?

FDV: A Medicina Dentária continua a oferecer excelentes perspectivas profissionais, embora o contexto seja hoje um pouco diferente daquele que existia há alguns anos. Atualmente, os desafios já não passam apenas pelo acesso ao mercado de trabalho, mas sobretudo pela capacidade de diferenciação e de adaptação a uma profissão em permanente evolução.

Os médicos dentistas formados pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra encontram oportunidades em múltiplos contextos profissionais. Muitos desenvolvem atividade clínica privada, integrando clínicas multidisciplinares ou criando os seus próprios projetos. Outros optam pelo exercício em instituições públicas, cuja intervenção na área da saúde oral tem vindo a crescer de forma muito significativa, acompanhando a progressiva integração da Medicina Dentária no Serviço Nacional de Saúde. Existe igualmente um número crescente de antigos estudantes que prossegue uma carreira académica ou de investigação, desenvolvendo atividade em universidades, centros de investigação ou instituições internacionais. A forte cultura científica da Universidade de Coimbra constitui, neste domínio, uma vantagem muito importante, permitindo que muitos dos nossos diplomados iniciem precocemente percursos de investigação competitiva.

A dimensão internacional da profissão constitui igualmente uma realidade cada vez mais relevante. A formação obtida na Universidade de Coimbra permite aos nossos diplomados prosseguir formação especializada ou exercer atividade em diferentes países, beneficiando do reconhecimento académico e científico da Universidade.

Neste contexto, consideramos que o papel da Universidade vai muito para além da transmissão de conhecimentos técnico-científicos. O novo plano de estudos foi concebido precisamente para proporcionar aos estudantes uma formação abrangente e uma elevada flexibilidade de competências, permitindo-lhes adaptar-se a diferentes contextos profissionais e acompanhar a evolução constante da profissão. Procuramos desenvolver médicos dentistas capazes de integrar novas tecnologias, trabalhar em equipas multidisciplinares, comunicar eficazmente, resolver problemas complexos e, sobretudo, manter uma aprendizagem contínua ao longo da vida. Acreditamos que será esta capacidade de adaptação que distinguirá os profissionais do futuro.

PA: Que iniciativas existem para quem procura saber mais acerca de saúde oral e de que forma essa informação é levada à comunidade? Existem consultas abertas ao público?

FDV: A ligação à comunidade faz parte da identidade da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e constitui um dos pilares da formação em Medicina Dentária. Acreditamos que uma escola médica deve assumir uma responsabilidade ativa na promoção da saúde e na melhoria da qualidade de vida da população.

As Clínicas Pedagógicas da Faculdade disponibilizam consultas abertas ao público em praticamente todas as áreas



da Medicina Dentária, assegurando cuidado, objetivos diferenciados, prestados por estudantes em fase clínica, sempre sob supervisão direta dos docentes. Este modelo permite conciliar dois pontos fundamentais: proporcionar uma formação clínica de elevada qualidade e responder às necessidades assistenciais da comunidade. Só no âmbito da atividade clínica desenvolvida pelos estudantes do 4.º e 5.º anos do Mestrado Integrado em Medicina Dentária e pelos cursos de pós-graduação, são realizadas anualmente mais de 30.000 consultas a utentes do Serviço Nacional de Saúde, o que demonstra bem a relevância assistencial da nossa Escola. A estreita colaboração com a Unidade Local de Saúde de Coimbra reforça esta missão. O trabalho desenvolvido em articulação com os serviços hospitalares permite assegurar uma abordagem integrada de doentes com patologia complexa, necessidades especiais ou doenças sistémicas que exigem uma colaboração estreita entre diferentes especialidades médicas. Contudo, a nossa intervenção não se esgota na atividade clínica. Procuramos levar a Universidade para fora dos seus muros, promovendo iniciativas de educação para a saúde, prevenção e literacia em saúde oral dirigidas às diferentes faixas etárias da população. Ao longo do ano realizamos rastreios, ações de educação para a saúde e programas de prevenção em escolas, jardins-de-infância, instituições particulares de solidariedade social e autarquias. Destacaria projetos como o “Educando Sorrisos”, através do qual os nossos estudantes desenvolvem atividades de promoção da saúde oral junto de crianças e idosos, bem como a colaboração com o Projeto Social da Universidade de Coimbra, assegurando acompanhamento médico-dentário a utentes de instituições sociais. Mantemos igualmente uma forte intervenção em áreas altamente diferenciadas, nomeadamente através das consultas multidisciplinares dedicadas aos portadores de fenda lábio-palatina e de doenças ósseas raras, desenvolvidas em estreita articulação com a Unidade Local de Saúde de Coimbra e integradas em redes europeias de referência. Esta dimensão comunitária representa também uma componente essencial da formação dos nossos estudantes. O contacto com diferentes realidades sociais e clínicas permite-lhes compreender que exercer Medicina Dentária significa muito mais do que tratar a doença.

PA: Está em curso uma revisão do plano curricular. Que mudanças se pretendem introduzir?

FDV: A revisão curricular representa um momento particularmente importante para o nosso curso. Não se trata apenas de atualizar unidades curriculares, mas de preparar médicos dentistas para uma profissão em profunda transformação.

Este novo plano de estudos foi desenvolvido ao longo de vários anos de trabalho e construído para responder ao perfil de competências atualmente esperado de um Mestre em Medicina Dentária. Para esse efeito, seguimos as orientações mais recentes da Association for Dental Education in Europe (ADEE), que definem o perfil do graduado europeu e as competências profissionais, clínicas, científicas e humanas que devem caracterizar um médico dentista contemporâneo.

O principal objetivo da reforma foi dotar os estudantes de um conjunto mais abrangente de competências e aumentar a flexibilidade do seu percurso formativo, permitindo-lhes adaptar-se a uma profissão que evolui continuamente.

Uma das alterações estruturantes foi a criação de uma nova Unidade de Clínica Integrada, que permitirá aos estudantes acompanhar o doente de uma forma mais contínua e integrada, desenvolvendo uma visão global do diagnóstico, do planeamento terapêutico e da articulação entre as diferentes áreas da Medicina Dentária. Procedemos igualmente à semestralização de diversas unidades curriculares, tornando o percurso académico mais equilibrado e facilitando uma integração mais progressiva dos conteúdos.

Outra prioridade consistiu no reforço da formação médica. A Medicina Dentária está, hoje, cada vez mais integrada na saúde global, pelo que reforçamos não só as unidades curriculares médicas, como também a articulação com o Mestrado Integrado em Medicina, incluindo a possibilidade de os estudantes frequentarem unidades curriculares comuns aos dois cursos. Reforçamos, igualmente, a componente de investigação científica e de medicina baseada na evidência, procurando desenvolver nos estudantes capacidade crítica e competências para interpretar, produzir e aplicar conhecimento científico ao longo da sua vida profissional. Naturalmente, o currículo acompanha também a evolução tecnológica da profissão, reforçando a formação em Medicina Dentária Digital e a utilização de ferramentas digitais já presentes na prática clínica.

PA: Para este ano letivo que se aproxima, que objetivos se propõem alcançar e que conquistas recentes são um motivo de orgulho?

FDV: Encaramos o próximo ano letivo com grande entusiasmo. Será um ano particularmente importante porque marca o início da implementação do novo plano de estudos, um projeto estruturante que resulta de vários anos de trabalho e que representa uma evolução muito significativa na formação em Medicina Dentária da Universidade de Coimbra.

A nossa prioridade será assegurar que esta transição decorra de forma tranquila para todos os estudantes, preservando os elevados padrões de qualidade pedagógica que sempre caracterizaram o curso. Paralelamente, continuaremos a investir na modernização das infraestruturas clínicas e laboratoriais, na inovação pedagógica, na digitalização do ensino e no reforço das parcerias com instituições de saúde, criando novas oportunidades de formação clínica, investigação e internacionalização. Entre as conquistas recentes, destacaria a aprovação do novo plano curricular, o crescimento sustentado da produção científica internacional, a captação de financiamento competitivo para projetos de investigação, o reforço das colaborações nacionais e internacionais e o desenvolvimento

do projeto de requalificação das instalações da Área de Medicina Dentária, uma iniciativa estratégica da Universidade de Coimbra e da Unidade Local de Saúde de Coimbra que permitirá oferecer melhores condições de ensino, investigação e prestação de cuidados de saúde. Mas aquilo que verdadeiramente orienta o nosso trabalho vai muito para além das conquistas de um ano ou de um mandato. Vivemos um período de profunda transformação da Medicina Dentária, impulsionada pelo avanço científico,

pela inovação tecnológica e pela crescente integração com as restantes áreas da saúde. Queremos que a Medicina Dentária da Universidade de Coimbra continue a afirmar-se como uma Escola que não apenas acompanha essa evolução, mas que a lidera e ajuda a construí-la. Esse tem sido, aliás, o desígnio da Universidade de Coimbra ao longo de mais de sete séculos: produzir conhecimento, formar profissionais de excelência e contribuir ativamente para o progresso da sociedade.



1 2 9 0

**FACULDADE DE MEDICINA
UNIVERSIDADE DE
COIMBRA**


**CANDIDATURAS
2026/2027**
1ª Fase: março-abril 2026
2ª Fase: junho-julho 2026
3ª Fase: setembro 2026

CURSOS CONFERENTES DE GRAU



**MESTRADO INTEGRADO
EM MEDICINA DENTÁRIA (MIMD)**

Duração: 5 anos



**MESTRADO EM NOVAS TECNOLOGIAS
PARA A TRANSIÇÃO DIGITAL EM
MEDICINA DENTÁRIA (MNTDMD)**

Duração: 1 ano



**PROGRAMA DE DOUTORAMENTO
EM CIÊNCIAS DA SAÚDE**

Duração: 4 anos

CURSOS NÃO CONFERENTES DE GRAU

PÓS GRADUAÇÃO / CURSOS ESPECIALIZAÇÃO



• **Pós Graduação em Ortodontia** - Duração 3 anos

Curso reconhecido pela OMD para a formação de especialistas

Membro NEBEOP (Network of Erasmus Based European Orthodontic Postgraduate Programmes)



• **Curso Especialização em Periodontologia e Implantologia Oral** - Duração 3 anos

Curso reconhecido pela OMD para a Formação de Especialistas



• **Pós Graduação em Reabilitação Oral e Protética (PGROP)** - Duração 2 anos



• **Curso Especialização em Dentisteria Operatória e Estética (CEDOE)** - Duração 1 ano



• **Curso Especialização em Endodontia (CEE)** - Duração 1 ano



+351 239 249 151



<https://www.uc.pt/fmuc/ensino>



md@fmed.uc.pt

Formação na Área de Medicina Dentária da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra



ENFERMAGEM NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

LICENCIATURA
MESTRADOS
DOUTORAMENTO
PÓS-GRADUAÇÕES

Consulta todos os planos de estudos em apps.uc.pt/courses



Departamento de Física da Universidade de Aveiro (DFis/UA)

Da Física à Engenharia Aeroespacial: formações orientadas para o futuro



Da aplicação das elegantes leis da Física Clássica e Quântica para a compreensão dos fenómenos que nos rodeiam, da exploração dos oceanos e da atmosfera até ao desenvolvimento de novas tecnologias que fazem progredir a sociedade, das engenharias Física, Biomédica e Computacional até à Engenharia Aeroespacial, a oferta formativa do Departamento de Física da Universidade de Aveiro reflete a diversidade e a transversalidade da ciência e da engenharia contemporâneas. Nesta entrevista, o diretor do Departamento, João Miguel Dias, explica o que distingue estes cursos, as oportunidades que abrem aos estudantes e a forma como a proximidade à investigação e à inovação prepara os futuros profissionais para responder aos desafios do futuro.



João Miguel Dias, Diretor do Departamento de Física da Universidade de Aveiro

Perspetiva Atual: O Departamento de Física da Universidade de Aveiro oferece licenciaturas em áreas tão diversas como Física, Engenharia Física, Ciências do Mar, Meteorologia, Oceanografia e Clima, Engenharia Biomédica, Engenharia Computacional e Engenharia Aeroespacial. O que distingue esta oferta formativa e que oportunidades abre aos estudantes?

João Miguel Dias: A oferta formativa do Departamento de Física distingue-se pela combinação entre uma sólida formação científica e uma forte ligação às aplicações tecnológicas e aos desafios da sociedade. Apesar da diversidade das áreas, todas assentam numa base comum de rigor científico, pensamento crítico, modelação, experimentação, resolução de problemas complexos e trabalho em equipa, competências cada vez mais valorizadas pelos empregadores. Os estudantes podem seguir percursos alinhados com diferentes vocações, da produção de energia limpa à evolução de tecnologias de base quântica, da previsão do oceano e da atmosfera ao desenvolvimento de tecnologias para a saúde, a indústria ou a exploração espacial. Todos beneficiam de um ambiente próximo da investigação de excelência, com acesso a laboratórios modernos,

projetos multidisciplinares e interação com empresas e instituições nacionais e internacionais. O resultado é uma formação versátil, que abre portas a carreiras altamente qualificadas em Portugal e no estrangeiro e prepara os estudantes para responder a desafios científicos, tecnológicos e sociais em constante evolução.

PA: Para um estudante do ensino secundário indeciso entre estas áreas, como pode identificar a licenciatura que melhor corresponde aos seus interesses e ambições profissionais?

JMD: A escolha deve começar pela identificação daquilo que desperta a curiosidade do estudante: a compreensão do universo, o espaço, o clima, os oceanos, a tecnologia médica ou a simulação computacional. As respostas ajudam a perceber qual o percurso mais adequado. É igualmente importante olhar para além do nome do curso e conhecer os seus planos curriculares, experiências laboratoriais, projetos e saídas profissionais. A Universidade de Aveiro promove iniciativas de aproximação ao ensino secundário para que os futuros estudantes possam contactar com docentes, investigadores e estudantes universitários e conhecer de perto cada licenciatura. Importa ainda recordar que muitas das competências desenvolvidas nestes cursos são transversais e muito valorizadas pelo mercado de trabalho, permitindo uma grande capacidade de adaptação às oportunidades que surgirão ao longo da carreira.

PA: Como é que as licenciaturas do Departamento de Física preparam os estudantes para responder aos desafios e profissões do futuro?

JMD: As licenciaturas foram concebidas para formar profissionais capazes de compreender problemas complexos, trabalhar em equipas multidisciplinares e desenvolver soluções inovadoras baseadas no conhecimento científico. Ao longo do percurso académico, os estudantes desenvolvem competências em programação, análise de dados, modelação matemática, instrumentação e experimentação, complementadas por experiências práticas e projetos inspirados em desafios reais da indústria e da investigação. A proximidade à investigação desenvolvida na Universidade de Aveiro permite ainda o contacto precoce com ambientes de inovação, projetos científicos e colaboração com

empresas e centros de investigação, formando profissionais preparados para as profissões de hoje e para aquelas que ainda estão a emergir.

PA: De que forma o BioMedic Lab e o Aerospace Engineering Lab, novos espaços dedicados ao ensino, à experimentação e à criatividade nas Engenharias Biomédica e Aeroespacial, estão a enriquecer a experiência dos estudantes?

JMD: O BioMedic Lab e o Aerospace Engineering Lab representam um investimento estratégico na formação dos estudantes e traduzem a filosofia da Universidade de Aveiro de aprender a fazer. Estes espaços permitem aplicar conhecimentos adquiridos em aula ao desenvolvimento de projetos concretos, recorrendo a equipamentos especializados e metodologias próximas das utilizadas nos setores biomédico e aeroespacial. Mais do que laboratórios de ensino, são espaços de criatividade, experimentação, trabalho colaborativo e inovação, reforçando competências técnicas e transversais como a gestão de projetos, o trabalho em equipa e a capacidade de inovar.

PA: Como consegue um departamento com 50 anos de história continuar a inovar e a manter-se na linha da frente da ciência e da engenharia?

JMD: Celebrar cinquenta anos é reconhecer um percurso de excelência, mas também assumir uma responsabilidade para com o futuro. O Departamento de Física mantém-se na linha da frente porque nunca deixou de evoluir, antecipando novas áreas do conhecimento, renovando a oferta formativa e investindo continuamente na qualidade do ensino, da investigação e da inovação. Hoje conta com uma comunidade académica altamente qualificada, envolvida em projetos científicos internacionais e em estreita colaboração com empresas e instituições de todo o mundo. Este ecossistema permite integrar rapidamente no ensino o conhecimento gerado pela investigação e colocá-lo ao serviço da sociedade. Mais do que transmitir conhecimento, o Departamento procura formar pessoas capazes de criar conhecimento novo, liderar processos de inovação e contribuir para a resolução de alguns dos grandes desafios da humanidade.

LICENCIATURAS

Física

Engenharia Física

Ciências do Mar

Engenharia Biomédica

Engenharia Computacional

Meteorologia, Oceanografia e Clima

Engenharia Aeroespacial*

* direção externa ao DFis



Descobre mais sobre a
oferta formativa do DFis



50 ANOS DE QUÍMICA · 1976 – 2026

Formação e Investigação Científica de Excelência em Química

Orientado para a excelência científica, a inovação e o impacto na sociedade, o Departamento de Química da Universidade de Aveiro forma, há 50 anos, profissionais qualificados, investigadores e futuros líderes científicos capazes de responder aos desafios contemporâneos nas áreas da Bioquímica, Biotecnologia, Engenharia Química e Química.



Com uma **forte componente experimental, interdisciplinar e aplicada**, o DQ desenvolve atividade nas áreas da **Bioquímica, Biotecnologia, Engenharia Química e Química**, promovendo a formação sólida nestas áreas, e uma forte ligação entre ciência, tecnologia, saúde, sustentabilidade, indústria e a sociedade. Desde os primeiros anos, os estudantes são colocados em contacto direto com projetos de investigação de ponta, integrando-se em grupos de investigação ativos e com **forte ligação ao mercado de trabalho**.

A **proximidade entre estudantes, docentes e investigadores** é uma das marcas mais distintivas do Departamento — um ambiente colaborativo que estimula a curiosidade, o rigor e a capacidade de inovar. Através dos seus Laboratórios Associados — CICECO, CESAM e LAQV/REQUIMTE — o DQ produz conhecimento com **impacto científico, tecnológico e social**.

«No DQ, cada estudante encontra um espaço para descobrir, experimentar, inovar e transformar conhecimento em soluções com impacto no futuro.»

Armando Silvestre · Diretor do DQ

A oferta formativa é **continuamente atualizada** em função das evoluções científicas e tecnológicas, antecipando as necessidades do mercado de trabalho e preparando os estudantes para carreiras na indústria, na investigação e na inovação.

Ao longo do percurso, os estudantes contactam com **equipamento científico avançado** e desenvolvem projetos que resultam frequentemente em publicações, patentes e colaborações com empresas — uma formação científica sólida, **próxima da realidade e orientada para o futuro**.

«A fusão entre formação e investigação prepara os estudantes para desempenharem, com a máxima competência, as suas tarefas profissionais contribuindo para o bem estar e o desenvolvimento sustentável da nossa sociedade.»

Armando Silvestre · Diretor do DQ

A aposta na **internacionalização** e na **ligação ao tecido empresarial** completa um percurso pensado para responder aos desafios da sociedade. Programas como o Erasmus e os estágios em ambiente empresarial garantem experiências determinantes, permitindo aos estudantes realizar parte do seu percurso no estrangeiro e junto de empresas na linha da frente do conhecimento e da inovação.

O DQ posiciona-se como um espaço de **aprendizagem com uma forte componente prática**, investigação inovadora, colaboração interdisciplinar e desenvolvimento científico — onde a química do futuro começa a ser construída todos os dias.

EM DESTAQUE

- 50** anos de ensino e investigação (1976–2026)
- 4** áreas: Química, Bioquímica, Biotecnologia e Eng. Química
- 3** Laboratórios Associados: CICECO · CESAM · LAQV/REQUIMTE
- 5+8** Licenciaturas e Mestrados em áreas emergentes
- +** Estágios e projetos em ambiente empresarial
- +** Mobilidade internacional Erasmus+
- +** Investigação e propriedade intelectual de **elevado impacto**

TESTEMUNHOS · ANTIGOS ALUNOS

«A formação em Biotecnologia na Universidade de Aveiro foi determinante para o meu percurso, proporcionando conhecimentos e competências técnicas que impulsionaram o meu crescimento e carreira profissional, bem como competências pessoais para o meu desenvolvimento humano.»

Nuno Hélder Silva
R&D Analytical Scientist Lead · Hovione

«A estreita ligação entre o DQ e a sociedade e a perspetiva da aplicação prática do conhecimento foram determinantes no meu percurso profissional, enquanto docente, investigador e gestor.»

Carlos Pascoal Neto
Director General · RAIZ

«A formação em Engenharia Química na UA proporcionou-me o conhecimento técnico e humano essenciais para abordar situações novas e questões complexas de forma estruturada e com rigor científico no contexto industrial.»

António Queimada
Senior Consultant · KBC Advanced Technologies

«A formação em Bioquímica deu-me uma visão integrada dos mecanismos moleculares da vida e as ferramentas para transformar esse conhecimento em novas soluções para compreender, diagnosticar e tratar o cancro»

José Alexandre Ferreira
Investigador IPO-Porto

LICENCIATURAS · MESTRADOS

Oferta Formativa

Departamento
de Química

*A química do futuro
começa aqui.*

LICENCIATURAS

Aprende na prática e prepara-te para os desafios do mundo real.

Bioquímica

Compreende os processos da vida ao nível molecular.

Biotechnologia

Transforma conhecimento biológico em soluções inovadoras.

Ciências do Mar

Explora os oceanos e os recursos do planeta azul.

Engenharia Química

Desenvolve processos e materiais para a indústria do futuro.

Química

Domina a ciência central que liga todas as outras.



Consulta a nossa
oferta formativa

www.ua.pt/dqua



**Em parceria com outras unidades orgânicas ou instituições.*

MESTRADOS

Dá o próximo passo — aprofunda competências e diferencia-te.

Bioquímica

- Bioquímica Alimentar
- Bioquímica Clínica
- Métodos Biomoleculares

Biotechnologia

- Biotechnologia Alimentar
- Biotechnologia Industrial e Ambiental
- Biotechnologia Molecular e Bioengenharia

Ciências do Mar e Atmosfera*

Engenharia Química

- Processos Biológicos
- Processos Químicos
- Materiais e Produtos Macromoleculares

Ensino de Física e Química

Química

Functionalised Advanced Materials Engineering*

SuCat — Mestrado em Catálise Sustentável*

Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH)

“Formamos os profissionais que movem o mundo”



Com mais de um século de história, a Escola Superior Náutica Infante D. Henrique (ENIDH) é a única instituição pública portuguesa dedicada exclusivamente ao ensino superior nas áreas marítima, portuária, logística e áreas afins à designada economia azul. Reconhecida nacional e internacionalmente, forma profissionais altamente qualificados para responder aos desafios de um setor estratégico para a economia mundial, onde a inovação, a segurança, a sustentabilidade e a transformação digital assumem um papel cada vez mais relevante.

Na ENIDH, os estudantes encontram uma formação fortemente orientada para a prática, suportada por infraestruturas de referência e por um corpo docente com elevada experiência académica e profissional. O Centro de Simulação Marítima, equipado com simuladores de última geração certificados pelos padrões da Organização Marítima Internacional, permite recriar cenários reais de navegação e manobra de navios, operações portuárias e, na área da engenharia, simular a operação dos diferentes sistemas que integram a sala de máquinas dos navios, proporcionando uma aprendizagem imersiva que aproxima os estudantes da realidade do exercício profissional desde o primeiro dia.

A esta infraestrutura junta-se o novo Centro Internacional de Segurança Marítima (CISM), uma das mais modernas estruturas de formação prática em segurança marítima em Portugal, concebida de acordo com os exigentes padrões da Convenção STCW da Organização Marítima Internacional. Neste centro, os estudantes



desenvolvem competências essenciais em abandono do navio e sobrevivência no mar, combate a incêndios, salvamento, limitação de avarias, trabalhos em altura e operações em espaços confinados, recorrendo a simuladores e a uma estrutura que reproduz, com elevado realismo, um navio com ponte de comando, casa das máquinas do navio, camarotes e restantes compartimentos operacionais. Esta componente prática constitui um dos principais fatores distintivos da formação ministrada pela ENIDH.

A excelência da formação traduz-se igualmente na elevada empregabilidade dos seus diplomados. De acordo com os mais recentes dados estatísticos da Direção-Geral do Ensino Superior (DGES) e das Instituições de Ensino Superior (IES), as licenciaturas da ENIDH apresentam níveis de empregabilidade de referência: 98,5 %

em Engenharia de Máquinas Marítimas, 98,1 % em Pilotagem, 98,1 % em Gestão de Transportes e Logística e 97,3 % em Gestão Portuária. A licenciatura em Engenharia Eletrotécnica Marítima foi recentemente referenciada na imprensa como uma das poucas licenciaturas sem nenhum desempregado registado. Estes resultados demonstram a forte procura pelos diplomados da Escola, que desenvolvem carreiras em companhias de navegação, administrações portuárias, operadores logísticos, indústria naval, energia offshore, organismos públicos e empresas tecnológicas, em Portugal e nos principais mercados internacionais. Os restantes cursos, por serem mais recentes e/ou contarem ainda com um número reduzido de diplomados, não dispõem ainda de indicadores estatísticos consolidados.

A ENIDH oferece atualmente licenciaturas em Pilotagem, Engenharia de Máquinas Marítimas, Engenharia Eletrotécnica Marítima, Gestão de Transportes e Logística, Gestão Portuária e Engenharia Informática e de Computadores aplicada ao setor marítimo e portuário, complementadas por cursos de mestrado e por formação ao longo da vida, respondendo às necessidades de um setor que enfrenta uma crescente escassez de profissionais qualificados à escala mundial.

Os recentes investimentos realizados com o apoio do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) e dos EEA Grants permitiram reforçar significativamente os laboratórios, os simuladores e as infraestruturas de formação prática, consolidando a posição da ENIDH como uma instituição de referência no ensino superior marítimo, a nível nacional e europeu.

Mas a experiência académica vai muito além da sala de aula. O campus da ENIDH oferece um ambiente que tem vindo a ser modernizado, seguro e acolhedor, pensado para proporcionar as melhores condições de estudo e de desenvolvimento pessoal. Os estudantes dispõem de residência, biblioteca, salas de estudo, pavilhão desportivo, piscina interior e um programa ativo de desporto escolar, que contribui para uma vivência académica completa e para o desenvolvimento de competências pessoais, do espírito de equipa e de hábitos de vida saudáveis.

Escolher a ENIDH é investir numa formação de excelência, com certificações marítimas reconhecidas internacionalmente, com uma forte componente prática, suportada em infraestruturas de referência, uma empregabilidade de elevado nível, e com perspetivas de remuneração muito acima da média em contexto internacional. É integrar uma comunidade académica que alia tradição e inovação para formar os profissionais que asseguram o futuro do transporte marítimo, dos portos, da logística e das tecnologias aplicadas ao mar, preparados para responder aos desafios de um mercado de trabalho global.

O TEU FUTURO É NA ESCOLA SUPERIOR NÁUTICA INFANTE D. HENRIQUE

LICENCIATURAS *

ENGENHARIA DE MÁQUINAS MARÍTIMAS

ENGENHARIA ELETROTÉCNICA MARÍTIMA

ENGENHARIA INFORMÁTICA E DE COMPUTADORES

GESTÃO DE TRANSPORTES E LOGÍSTICA

GESTÃO PORTUÁRIA

PILOTAGEM

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

MECÂNICA NAVAL

MECATRÓNICA NAVAL

NAVEGAÇÃO DE RECREIO E OPERAÇÃO MARÍTIMO-TURÍSTICA

REDES E SISTEMAS INFORMÁTICOS

ROBÓTICA E INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

MESTRADOS

ENGENHARIA DE MÁQUINAS MARÍTIMAS

PILOTAGEM

**ENSINO SUPERIOR
PÚBLICO**

DE REFERÊNCIA

CURSOS COM ELEVADA TAXA DE
EMPREGABILIDADE

PROFISSÕES COM
**ELEVADA
REMUNERAÇÃO**

CARREIRA
INTERNACIONAL

**CERTIFICAÇÕES
MARÍTIMAS**
VÁLIDAS INTERNACIONALMENTE



ESCOLA SUPERIOR
NÁUTICA
INFANTE D. HENRIQUE

**NO
RUMO
CERTO**

***CANDIDATURAS A PARTIR DE 20 DE JULHO**

Licenciaturas: através do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior - www.dges.gov.pt

Cursos Técnicos Superiores Profissionais - www.enautica.pt

Mestrados - www.enautica.pt

Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa)

ISEC Lisboa assinala 35 anos ao serviço do conhecimento



No ano em que o Instituto Superior de Educação e Ciências (ISEC Lisboa) celebra 35 anos, celebra-se não só a longevidade da instituição, mas o compromisso com o ensino, a inovação pedagógica, a tecnologia, o rigor e a qualidade académica. Nestes 35 anos, o ISEC Lisboa tem trilhado um caminho de excelência, com especial enfoque na sua diversificada oferta formativa, no corpo docente especializado nas diferentes áreas de formação e na experiência do estudante.

Organizado em três escolas: Escola de Educação e Desenvolvimento Humano, Escola de Gestão, Engenharia e Aeronáutica e a Escola de Comunicação, Artes e Indústrias Criativas, o ISEC Lisboa integra diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem multidisciplinar que responde às necessidades da sociedade em constante transformação e do mercado de trabalho.

A instituição integra na sua oferta formativa, 15 CTeSP, 13 licenciaturas, 8 mestrados e 16 pós-graduações. Desde Comunicação, Marketing, Educação, Aeronáutica, Proteção Civil e Segurança Comunitária, Visualização de Dados, Tecnologias da Saúde, Hotelaria e Turismo, Design, Ótica e Optometria, Energias Renováveis e Ambiente ou Administração Local, esta diversidade de áreas traduz-se na necessidade de acompanhar a evolução das profissões e responder aos novos desafios sociais, tecnológicos e económicos.

Os diferentes ciclos de estudo articulam-se entre si, proporcionando percursos de formação contínua e progressiva. Esta estrutura permite aos estudantes desenvolver o seu percurso académico de forma integrada, desde os CTeSP às licenciaturas, mestrados e pós-graduações.

Num campus com mais de 3.000 m², no coração de Lisboa, o ISEC Lisboa dispõe de infraestruturas atualizadas como laboratórios, espaços de estudo e convívio, salas de aula, criando assim um equilíbrio entre ensino e lazer. Devido à natureza das áreas técnicas e com exigências específicas, o ISEC Lisboa disponibiliza



espaços técnicos que fomentam a aprendizagem prática. Entre estes, a instituição dispõe de uma Clínica e laboratório de optometria, um laboratório de aeronáutica, uma cozinha e restaurante de aplicação, laboratórios de fotografia e audiovisuais e uma oficina gráfica, onde os estudantes consolidam conhecimentos através de experiências práticas.

A forte ligação ao tecido empresarial constitui um dos pilares diferenciadores do modelo pedagógico do ISEC

Lisboa. Os estudantes são, desde cedo, desafiados a contactar com a realidade profissional através de formações práticas, eventos no setor e estágios curriculares incluídos na sua formação académica. Este ecossistema formativo é impulsionado por uma rede de mais de 250 empresas parceiras a nível nacional e internacional.

Aliado à atividade letiva, o ISEC Lisboa oferece a oportunidade aos estudantes de fomentar uma cultura de cidadania ativa, solidariedade e compromisso com a comunidade através de ações e projetos de voluntariado com impacto social e ambiental. E, como a saúde mental e o bem-estar é um dos pilares fundamentais para o sucesso pessoal e académico, são desenvolvidas diversas iniciativas no ramo da saúde mental dirigidas a estudantes, docentes e não docentes.

Paralelamente, o ISEC Lisboa alia-se à transformação digital e à inovação pedagógica, promovendo projetos, ações de formação e iniciativas que dotam os seus docentes e incentivam a adoção de práticas de ensino cada vez mais inovadoras e alinhadas com os desafios da educação contemporânea.

Estes 35 anos são o espelho de dedicação, transformação, desafios e conquistas, sempre com um objetivo bem definido: proporcionar a cada estudante um ensino de qualidade e um acompanhamento personalizado, dotando-o de todas as ferramentas para um futuro académico e profissional de sucesso.



OFERTA FORMATIVA

LICENCIATURAS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- DESIGN E PRODUÇÃO GRÁFICA
- CIÊNCIA E VISUALIZAÇÃO DE DADOS
- COMUNICAÇÃO GLOBAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- EDUCAÇÃO BÁSICA

ESCOLA DE GESTÃO, ENGENHARIA E AERONÁUTICA

- CIÊNCIAS AERONÁUTICAS E DO ESPAÇO
- ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE
- GESTÃO AERONÁUTICA
- GESTÃO AUTÁRQUICA
- GESTÃO DE DADOS E TECNOLOGIAS EM SAÚDE
- GESTÃO DE PROTEÇÃO CIVIL E SEGURANÇA COMUNITÁRIA
- GESTÃO HOTELEIRA
- ÓTICA E OPTOMETRIA

CTeSP

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO, ARTES E INDÚSTRIAS CRIATIVAS

- COMUNICAÇÃO E MARKETING
- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS MULTIMÉDIA
- PRODUÇÃO GRÁFICA E DIGITAL
- MARKETING DIGITAL

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

- APOIO À INFÂNCIA
- INTERVENÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

ESCOLA DE GESTÃO, ENGENHARIA E AERONÁUTICA

- DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS TURÍSTICOS
- ENERGIAS RENOVÁVEIS E AMBIENTE
- GESTÃO DE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
- GESTÃO FINANCEIRA E CONTABILIDADE
- GESTÃO HOTELEIRA
- OPERAÇÕES COM AERONAVES NÃO TRIPULADAS
- REPARAÇÃO E MANUTENÇÃO DE AERONAVES
- TURISMO E TRANSPORTE AÉREO

MESTRADOS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

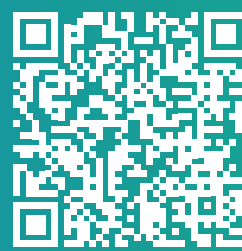
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR
- EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO
- ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO
E DE PORTUGUÊS E HISTÓRIA E GEOGRAFIA
DE PORTUGAL NO 2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ESCOLA DE GESTÃO, ENGENHARIA E AERONÁUTICA

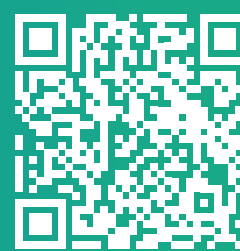
- GESTÃO AUTÁRQUICA
- GESTÃO DA SUSTENTABILIDADE
DO TRANSPORTE AÉREO
- GESTÃO INTEGRADA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
- OPERAÇÕES DE TRANSPORTE AÉREO
- RISCOS E PROTEÇÃO CIVIL



LICENCIATURAS



CTeSP



MESTRADOS

iseclisboa.pt

O ISEC Lisboa é o teu caminho

COLÉGIO DAS ARTES

**MESTRADO
EM
ESTUDOS
CURATORIAIS**

**DOUTORAMENTO
EM
ARTE
CONTEMPORÂNEA**

JOIN US

CANDIDATURAS

2. ^a FASE	01 junho - 15 julho
3. ^a FASE	01 - 11 setembro

PARA MAIS INFORMAÇÕES:
<https://www.uc.pt/colégioartres/destaques/candidaturas>



CONSTRÓI O TEU FUTURO NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Licenciaturas:

Construção Digital
Engenharia Civil
Engenharia do Ambiente
Engenharia Naval e Oceânica
Gestão de Cidades Sustentáveis e Inteligentes



IECI



PORTALEGRE
POLYTECHNIC
UNIVERSITY

POLITÉCNICO
DE PORTALEGRE

CTeSP **LICENCIATURAS** **PÓS-GRADUAÇÕES** **MESTRADOS** **DOUTORAMENTOS**

Artes, Design e Animação
Ciências Agrárias e Veterinárias
Ciências da Linguagem e da Comunicação
Ciências e Tecnologias da Saúde
Ciências Económicas, Empresariais,
Marketing e Publicidade
Ciências Sociais, Turismo e Território
Desporto e Atividade Física
Educação e Formação
Tecnologias e Engenharias

Oferta formativa

